

**RESERVA
DA BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA
GERÊS-XURÊS**

www.portoenorte.pt



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte™

A scenic landscape of a mountain valley. In the foreground, there's a lush green field with tall ferns and a small grey cow grazing. Behind it, a dense forest of tall, thin trees covers a hillside. In the middle ground, a calm blue lake winds through a valley, surrounded by green hills. In the background, majestic mountains with some rocky peaks rise under a cloudy sky.

GUIA TURÍSTICO

**RESERVA
DA BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA
GERÊS-XURÉS**



edição

Turismo do Porto e Norte de Portugal. E.R. TPNP©2020

textos e fotografias

UPNORTH

TPNP

Municípios

design

MiguelAntunes GCR

impressão e execução gráfica

Gráfica Casa dos Rapazes

tiragem

6.000 exemplares



A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês_Xurés, declarada pela UNESCO a 27 de maio de 2009, unifica como chave propulsora o Parque Nacional da Peneda Gerês e o Parque Natural Baixa Límia – Serra do Xurés, como garantia da salutar colaboração transfronteiriça e de afirmação da Euro-Região Norte de Portugal Galiza.

Um Território distinto, repleto de pontes de convergência que nos convidam a mergulhar na antiga ocupação humana, desde tempos pré-históricos, dos quais nos falam os vestígios megalíticos, celtas, romanos e, naturalmente, de todo o acervo medieval que constitui a alma histórica desta região.

A Reserva da Biosfera é um recurso determinante para a afirmação do produto **TURISMO NATUREZA**, que encerra em si uma diversidade ímpar, numa síntese feliz de plena harmonia do homem com a natureza. Permite hierarquizar e georreferenciar espécies e habitats prioritários para a conservação da natureza, oferecendo roteiros temáticos, num claro convite a caminhar pela natureza, a desfrutar de belas paisagens, de modo a que estas estimulem e convidem o turista a estabelecer uma relação de fruição plena.

A Carta Europeia do Turismo Sustentável e as Portas de Entrada do PNPG apresentam-se como paradigmáticas e consolidadas dinâmicas dos Municípios e dos parceiros envolvidos, evidenciando a preservação ambiental como fator estratégico para a promoção de uma imagem de qualidade da região – cenários inspiradores de reminiscências da memória coletiva.

A altitude de algumas serras e o encaixe dos vales fluviais, assim como a exposição diferenciada das encostas, produz uma panóplia variada de microclimas. O PNPG afirma-se, assim, como uma região de contrastes que, decorrente da situação geográfica, geomorfologia variada e clima, oferece condições privilegiadas para que os seus planaltos abertos, os cumes das suas serranias e os vales fluviais, sejam emoldurados de forma sublime, por uma natureza ainda pura e exuberante, com uma diversificada flora e uma fauna rica de espécies protegidas, autóctones e migratórias.

Estamos perante um território que se afirma, no panorama regional e nacional, como exemplo de um dinamismo decorrente de uma conjugação de esforços institucionais e culturais, com reflexos francamente positivos na renovação e projeção da sua imagem de marca, sob o ponto de vista da atratividade turística e firmando um estimulante sentimento de orgulho na população, através de uma eficiente sensibilização e informação, com base nos recursos e incentivos aplicados ao projeto.

Com efeito, a elevada importância ao nível do património natural confere a esta região um estatuto especial. Pelo seu valor natural e paisagístico as zonas naturais tornam-se polos de atração de Turismo e Lazer (corretamente ordenados), emergindo como um forte contributo para a sustentabilidade da relação equilibrada homem-natureza. O crescente interesse por regiões onde a presença humana se entrelaça com valores naturais (fauna, flora e habitats) objetiva a necessidade de disponibilizar informação e estruturas que permitam, não só usufruir do aspeto lúdico destas regiões, como descobrir a biodiversidade que nos rodeia e sensibilizar para a sua preservação.

O presente projeto permite enaltecer a riqueza deste fantástico território, descobrir e divulgar a biodiversidade da Reserva da Biosfera, evidenciando apelativos polos de animação natural, cultural e turística, como eixos fundamentais de dinamização da região, de acordo com a estratégia do Turismo do Porto e Norte e do Plano de Sustentabilidade do Turismo 2020-2023

Cenários inspiradores que criam nos turistas o fascínio por renovadas experiências perfumadas e saboreadas, despertando uma vontade, sempre renovada, de regressar...

Um convite à experimentação de novas sensações. De novos saberes e sabores. De novos cheiros.

Envolve-se na magia destes lugares e deixe-se abraçar pelo calor das Suas gentes.

A viagem começa aqui. A emoção também!

Luís Pedro Martins

Presidente da TPNP

3 Apresentação

Parque Nacional da Peneda-Gerês

- 7** Caracterização Geográfica
- 8** Caracterização Socioeconómica
- 9** Fauna e Flora
- 11** Sítios e Monumentos Naturais

Serras

- 12** Serra do Soajo
- 13** Serra da Peneda
- 13** Serra Amarela
- 13** Serra do Gerês

Lugares e Sítios de Interesse

- 14** Castro Laboreiro
- 15** Vila do Gerês
- 16** Lamas de Mouro
- 16** Lindoso
- 17** Mezio
- 17** Nossa Senhora da Peneda
- 18** Pitões de Júnias
- 18** Soajo
- 19** Vilarinho da Furna

Territórios

- 23** Arcos de Valdevez
- 27** Melgaço
- 31** Montalegre
- 35** Ponte da Barca
- 39** Terras de Bouro

43 Megalitismo

- 46** Referências megalíticas

47 Gastronomia e Vinhos

- 50** Lista de Restaurantes e Enoturismo
- 52** Gastronomia
- 54** Vinhos

55 Termalismo e Bem-Estar – PNPG

- 58** Estâncias Termais
- 60** SPA's

63 Turismo de Natureza – PNPG

65 Percursos Pedestres

- 68** Arcos de Valdevez
- 68** Melgaço
- 72** Montalegre
- 74** Ponte da Barca
- 74** Terras de Bouro

Grandes Rotas

- 79** GR Travessia das Serras do Penedo e do Soajo
- 79** GR50 Parque Nacional da Peneda Gerês

80 Birdwatching

82 Ficha de Proposta de Programa Turístico - Caminho da Geira e dos Arrieiros

- 87** Motivos para realizar o programa/experiência
- Descrição detalhada das atrações/atividades

O que visitar ao longo do caminho

- 88** Museus
- 88** Miradouros
- 89** Património Cultural Monumental

- 95** Componente experiencial – imersão no território
- 96** Equipamento necessário/recomendado
- 93** Infraestruturas utilizadas
- 97** Itinerário – 14 etapas
- 99** Agentes Envolvidos
- 100** Eventuais impactos naturais e culturais

102 Ficha de Apoio ao Storytelling

- 103** Descrição geral da história
- 105** Ligação da história com os locais
- 107** Atratividade turística
- 109** Integração da base económica no produto 'Caminho da Geira e dos Arrieiros'

OCEANO
ATLÂNTICO



PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, classificado pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera, é a única Área Protegida a nível nacional com a categoria de Parque Nacional, tendo sido criado em 1971. Com cerca de 70.000ha e com uma extensão de 700km, inserido no Noroeste da Península Ibérica, fazendo fronteira com a Galiza, o Parque Nacional da Peneda-Gerês integra o espaço territorial de 22 freguesias de cinco concelhos distintos da Região Norte de Portugal Continental - Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre.

Esta Área Protegida, localizada no extremo nordeste do Minho, desenvolve-se desde a Serra da Peneda até à Serra do Gerês, estende-se desde o Planalto de Castro Laboreiro, a Norte, ao Planalto da Mourela, a Este, constituindo um anfiteatro de elevado interesse geológico, que para além de integrar as Serras da Peneda e do Gerês compreende também a Serra do Soajo e a Serra Amarela, com cotas localizadas acima dos 700 metros, podendo chegar aos 1.545 metros de altitude nos pontos mais elevados.

O território caracteriza-se como uma zona de relevos extremamente acentuados, com declives profundos, percorridos por diversos cursos de água de beleza incalculável, detentor de uma formação rochosa intrincada, assente numa extensa cobertura granítica, com uma presença relevante de xistos e depósitos de origem glacial, como moreias e blocos erráticos. Uma imensidão

territorial, com zonas intocadas pelo Homem, recortadas pelos Rios Lima e Cávado, que transformam esta área do território nacional num ponto de impressionante beleza paisagística, com valores ecológicos e etnográficos distintos.





CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

A evolução da população residente na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês e respetivo espaço envolvente (território referente ao conjunto dos cinco concelhos que integram a Área Protegida) confirma uma tendência de contração (55.819 habitantes, em 2018) e que se deverá aprofundar nos próximos anos em virtude dos elevados índices de envelhecimento da população residente.

A atividade económica do território, apesar de estar ancorada quase exclusivamente em micro e pequenas empresas, nos últimos anos têm-se observado dinâmicas positivas para os principais indicadores de atividade, nomeadamente ao nível do número de empresas (7.530, em 2017), do pessoal ao serviço (13.652, em 2017), do

volume de negócios (628,4 milhões de euros, em 2017) e do valor acrescentado bruto (224,9 milhões de euros, em 2017).

As atividades características do turismo, em particular as referentes aos subsetores do alojamento e da restauração e similares (CAE I), em 2017, concentravam 9,4% das empresas, 10,4% do pessoal ao serviço, 5,9% do volume de negócios e 7,0% do valor acrescentado bruto gerado pelas empresas do território em causa. Ainda assim, a relevância turística deste território – Parque Nacional da Peneda-Gerês – constitui uma oportunidade presente e futura para captar novos residentes para o território, gerar mais emprego e dinamizar as respetivas bases económicas locais.

FAUNA E FLORA

Com cerca de 1.100 espécies de flora, a cobertura vegetal do Parque Nacional da Peneda-Gerês é caracterizada, maioritariamente, por carvalhais, formações arbustivas, lameiras e vegetação ripícola. A envolveria protagonizada por este território singular permite que exista uma variedade invulgar de coberto vegetal, devido ao relevo, às diferentes variações de altitude e às diversas influências atlânticas, mediterrânicas e continentais. O território apresenta uma diversidade botânica única, com diferentes espécies endémicas e de elevado valor para a conservação da Natureza.

Nas regiões caracterizadas por uma altitude menor, é possível encontrar o carvalho alvarinho, o sobreiro, a gilbardeira, o padreiro, o azereiro e o medronheiro. A altitudes superiores, o bosque de carvalho negral é predominante, podendo ainda encontrar-se o mirtilo, o azevinho, o videoeiro, o teixo e o pinheiro. Ao nível das formações arbustivas, existem diversas espécies de referência, como o zimbro-rasteiro, o tojo e a orvalhinha. Atendendo às diferenças existentes de humidade no solo, os lameiros, reconhecidos pelo seu alto valor medicinal, possuem espécies distintas no território, com destaque para o androsemo, a betónica-bastarda e a uva-do-monte.

Associado a esta diversidade vegetal imensa, e devido à morfologia do território envolvente, o Parque Nacional da Peneda-Gerês possui uma considerável diversidade de espécies animais, com 246 espécies de vertebrados recenseadas, muitas delas em vias de extinção e detentoras de um grau de importância maior. A fauna do Parque Nacional da Peneda-Gerês possui grandes mamíferos emblemáticos, como o lobo-ibérico,



o corço e a cabra-montês, possuindo ainda espécies de menor envergadura detentoras de uma importância relevante para a conservação das espécies.

Diversas espécies associadas a cursos de água habitam na extensa rede hidrográfica do Parque Nacional da Peneda-Gerês, com 11 espécies de peixes identificados, como a panjorca, a enguia e a truta-do-rio. A avifauna existente no território é também extremamente rica, em constante mudança, dependendo dos diferentes biótipos do parque e das diferentes estações do ano, com espécies raras como a águia-real, o bufo-real, o tartaranhão-cinzentos, a gralha-de-bico-vermelho e a narceja.

Os invertebrados são também representados por diversas espécies com um grau de conservação extremamente relevante, como as borboletas, o escaravelho (vaca-loura) e o gastrópode (lesma).



SÍTIOS E MONUMENTOS NATURAIS

O Parque Nacional da Peneda-Gerês apresenta um património natural singular, moldado pela estrutura predominantemente granítica do território, onde pontificam diversos locais privilegiados do ponto de vista geológico e natural.

Entre os diversos sítios e monumentos naturais do Parque Nacional da Peneda-Gerês, destacam-se as Matas do Ramiscal, de Albergaria e do Cabril, as quais integram múltiplos pontos de interesse, integrados numa envolvência natural inspiradora, com particular relevância para as quedas de água - Cascatas do Arado e a Fecha de Barjas – onde emergem cenários idílicos de características únicas, rodeados de uma magia própria.

Um dos fatores que influencia todo este cenário pitoresco é a hidrografia existente no território, com os diversos cursos de água que serpenteiam transversalmente esta Área Protegida. Os Rios Lima, Cávado, Homem e Minho e os respetivos afluentes, desempenharam um papel de referência no recorte territorial existente, delimitando, transformando e moldando os múltiplos espaços naturais que definem o próprio Parque Nacional da Peneda-Gerês.

A abrangência natural é de tal forma extensa e rica que se torna difícil percecionar, de forma única, toda esta riqueza. Ainda assim, existem pontos de interesse dispersos pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês que se tornaram verdadeiras janelas para observar a grandiosidade do território, com destaque para o miradouro da Pedra Bela, onde é possível avistar os rios que fazem do parque a sua casa, a icónica albufeira da Caniçada, a inigualável Portela do Homem e as diferentes montanhas que compõem o maciço rochoso do território.



SERRAS

A rede hidrográfica do Parque Nacional da Peneda-Gerês permitiu uma compartimentalização do maciço granítico do território, levando à criação de diversas formações montanhosas, com destaque para a Serra do Soajo, a Serra Amarela, a Serra do Gerês e a Serra da Peneda. Estes maciços montanhosos apresentam características distintas, com a sua localização a permitir que existam diferenças significativas na sua morfologia, tornando-se assim mais um elemento natural de incrível relevância ambiental e paisagística.

SERRA DO SOAJO

A Serra do Soajo, com 1.416 metros de altitude, estende-se pelos concelhos de Arcos de Valdevez, Melgaço e Monção, sendo a sexta

serra mais alta de Portugal Continental, parte integrante do Maciço Antigo do Minho. Possuindo uma orientação geral de Norte a Sul, o seu ponto mais alto, designado de 'Pico da Pedrada', é reconhecido como sendo o lugar mais elevado do distrito de Viana do Castelo.

Revestida por diversas localidades rústicas, o seu nome encontra-se associado a uma pequena vila situada na sua encosta, a cerca de 300 metros de altitude, denominada de Soajo, sendo também uma área caracterizada por uma fauna e flora dotadas de valores únicos, com alguns deles a associarem-se única e exclusivamente aos limites da serra, como a Cachena.

SERRA DA PENEDA

A Serra da Peneda, localizada nas proximidades da Serra do Soajo, tem uma altitude máxima de 1.374 metros, é também um sistema montanhoso vasto, sendo um território dominado por uma paisagem granítica, com uma cobertura vegetal maioritariamente composta pelo azevinho, pelo carvalho e pelo pinheiro.

Reconhecida como a zona mais remota do Parque Nacional da Peneda-Gerês, oferece condições naturais singulares para a prática de *birdwatching*, dada a diversidade de espécies da avifauna que deste espaço faz o seu habitat.

SERRA AMARELA

Situada entre a Serra do Gerês e a Serra do Soajo, a Serra Amarela, assim denominada devido ao facto de possuir vegetação maioritariamente rasteira, é a nona maior elevação de Portugal Continental, com cerca de 1.360 metros de altitude, encontra-se rodeada, a Norte, pelo Rio Lima e, a Sul, pelo Rio Homem. Atravessando os concelhos de Terras de Bouro e de Ponte da Barca, é reconhecida como uma montanha áspera, com uma paisagem agreste, da qual se podem retirar imagens de enorme valor paisagístico.

Esta paisagem granítica é complementada com lugares de extremo valor patrimonial que se espalham pelas encostas e sopés da Serra Amarela, como a aldeia da Ermida, típica aldeia de montanha de tradições e costumes ancestrais, ou a antiga aldeia comunitária de Vilarinho das Furnas, agora submersa, situada no sopé da serra, um marco da passagem do tempo e das implicações introduzidas pelo desenvolvimento socioeconómico.

SERRA DO GERÊS

A Serra do Gerês apresenta uma extensão de cerca de 35 km, situada entre os Rios Homem e Cávado, é constituída por um maciço granítico, atingindo os 1.545 metros no seu ponto mais alto, o Alto da Nevosa. Possui características geomorfológicas distintas, a Serra do Gerês integra uma fauna e uma flora extremamente ricas, com a vegetação a mudar consoante a altitude, permitindo assim que a variedade do coberto vegetal presente no território seja extremamente relevante.

Até aos 1.200 metros de altitude, sensivelmente, encontram-se presentes em larga escala os castanheiros, os azevinhos e os medronheiros, substituídos acima dos 1.200 metros até aos 1.400 metros por um coberto vegetal caracterizado pelos teixos, pelos videiros e pelos pinheiros nórdicos, com os pontos mais altos desta Serra a concentrarem como principais ativos naturais pequenos arbustos e o zimbro.



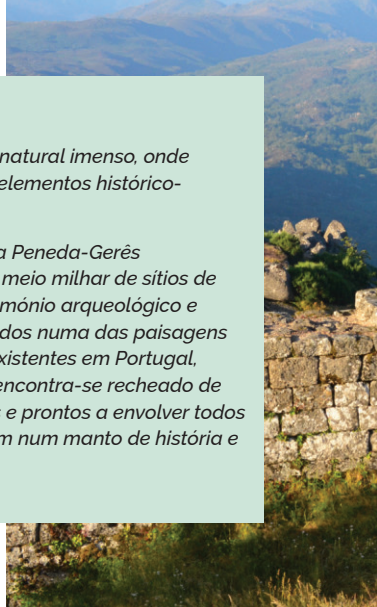
LUGARES E SÍTIOS DE INTERESSE

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, fruto das suas características geomorfológicas e da presença e ação do Homem no território desde os períodos mais remotos, apresenta diversos espaços e sítios de relevante interesse histórico-cultural que testemunham a própria identidade do território.

Desde aldeias 'esquecidas', lugares 'parados no tempo' a paisagens de tirar o fôlego, o património cultural monumental, artístico e etnográfico do Parque Nacional da Peneda-Gerês é de tal forma variado, que caminhar por ele acaba por ser uma visita a um museu-

anfiteatro de história natural imenso, onde pontificam múltiplos elementos histórico-culturais.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês compreende mais de meio milhar de sítios de interesse do seu património arqueológico e arquitetónico, integrados numa das paisagens mais encantadoras existentes em Portugal, este tesouro natural encontra-se recheado de locais deslumbrantes e prontos a envolver todos aqueles que os visitam num manto de história e beleza natural.



CASTRO LABOREIRO

A aldeia de Castro Laboreiro, localizada no concelho de Melgaço, no cimo da Serra da Peneda, possui elementos de grande riqueza cultural, que tornam a localidade um dos pontos mais ricos do território do Parque Nacional da Peneda-Gerês, com um legado histórico, arquitetónico e arqueológico de grande importância. A arquitetura do território é caracterizada por um tipo de construção peculiar, baseada na cultura castreja, tendo como *ex-libris* da localidade o Castelo de Castro Laboreiro, classificado como Monumento Nacional, devido à sua história e características únicas, com a sua Igreja Matriz, reconhecida como Imóvel de Interesse Público, datada do século XII, a contribuir para a relevância cultural do território.

A dimensão cultural da localidade é claramente visível no património pré-histórico existente,

sendo que, a mais de 1.100 metros de altitude, no Planalto de Castro Laboreiro, encontra-se a maior necrópole megalítica de Portugal Continental, com diversas pinturas e gravuras rupestres, dólmenes milenares e monumentos megalíticos, que comprovam a presença do Homem desde períodos longínquos. Existe ainda um legado arquitetónico medieval distinto, com pontes, fornos comunitários e moinhos, que associam a atividade agro-pastoril e o próprio modo de vida da comunidade local neste período histórico.

A aldeia de Castro Laboreiro permanece um local intocado pelos designios do tempo, possuindo características que a tornam um atrativo nacional. A morfologia da aldeia é singular, de tal forma, que possibilita que a mesma seja dividida em três zonas distintas, que atestam a capacidade do Homem se adaptar à Natureza. A localidade



possui um aglomerado habitacional permanente, com as brandas e inverneiras, de origem castreja, a servirem como núcleos habitacionais adaptados às estações do ano. As inverneiras, construídas de maneira a evitarem o vento frio do Norte da Serra da Peneda, serviram como núcleo de habitação nos meses de Inverno, enquanto as brandas seriam utilizadas essencialmente nos meses mais quentes.

VILA DO GERÊS

Na parte sudoeste do Parque Nacional da Peneda-Gerês, situada no concelho de Terras de Bouro, encontra-se uma das localidades com maior índice de desenvolvimento turístico e também uma das mais emblemáticas de toda a Área Protegida, a Vila do Gerês. Esta localidade,

para além de integrar uma oferta hoteleira relevante, dispõe de uma estância termal, de origem romana, com particular notoriedade nacional, que associada ao contexto natural privilegiado em que se insere, determina a sua enorme atratividade turística.

A Vila do Gerês encontra-se orientada para as atividades turísticas que caracterizam a própria atratividade do Parque Nacional da Peneda-Gerês, estruturando a sua oferta para responder à crescente procura turística do território, assumindo-se mesmo como 'motor de desenvolvimento' da base económica local. A oferta natural existente é assinalável, com elementos paisagísticos inseridos na área circundante da vila, em que a variedade da sua flora, integrada numa vasta rede de percursos pedestres, constituem ingredientes distintivos desta localidade.



LAMAS DE MOURO

Situada em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, a localidade de Lamas de Mouro (concelho de Melgaço) é caracterizada por uma cultura castreja que se encontra enraizada no território envolvente, tendo sido um dos estandartes da defesa do território durante a reconquista contra os mouros, funcionando em sincronia com o castelo de Castro Laboreiro. Possui elementos patrimoniais bastante relevantes, muitos deles centenários, com destaque para a Igreja de Lamas de Mouro, com origem românica, que possuía uma importância acrescida no território, devido ao facto de ter sido o local específico para a realização do batismo entre cristãos para o território envolvente.

A localidade possui ainda um forno comunitário, marco da cultura portuguesa, em tempos utilizado para o fabrico de pão pela comunidade local, e a Ponte de Porto Ribeiro, que liga as duas margens do Rio Mouro.



LINDOSO

No concelho de Ponte da Barca, a aldeia história de Lindoso é reconhecida pelo seu património material extenso, que transformam este núcleo rural num local singular inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês. O castelo, reconstruído em 1278, antigo estandarte da defesa portuguesa, é o elemento de maior relevância da localidade, reconhecido como um dos mais importantes monumentos militares existentes em Portugal, introduzindo um estilo inovador de construção militar no panorama nacional.

A localidade possui ainda um conjunto de espigueiros amplamente reconhecido como o maior da Península Ibérica, com 64 estruturas, com o valioso património edificado a incluir um pelourinho, um cruzeiro, um conjunto de eiras comunitárias, uma ponte medieval e moinhos de água. A Aldeia de Lindoso apresenta ainda um enquadramento paisagístico assinalável, onde se destaca a Albufeira de Lindoso no Rio Lima.

MEZIO

O lugar do Mezio, no concelho de Arcos de Valdevez, marca o início da aventura no Parque Nacional da Peneda-Gerês, o mesmo integra uma das portas desta Área Protegida, denominada de Porta do Mezio. Neste lugar, observa-se a concentração de diversos pontos de interesse, organizados segundo um denominador comum de proteção do espaço natural e da biodiversidade, onde se destacam espaços de lazer, observação de aves e apreciação da Natureza.

Os mais novos não são esquecidos, através da reconstituição em pequena escala do universo das aldeias da montanha e das principais



atividades características destes espaços, no modelo de Aldeia dos Pequeninos, enquanto espaço temático pedagógico, interpretativo, de lazer e aventura.

Desde escalada e slide, a piqueniques e refeições ao ar livre, a Porta do Mezio encontra-se estruturada para que se permita experienciar o perfil da oferta do Parque Nacional da Peneda-Gerês num espaço de observação e diversão, complementado com um núcleo museológico

que explora toda a área arqueológica da zona do Mezio.

O Núcleo Megalítico pré-histórico, integrado no conjunto de monumentos megalíticos geralmente denominados de 'Antas da Serra do Soajo', com cerca de uma dezena de monumentos funerários, com destaque para o denominado 'Dólmen do Mezio', que possui ainda vestígios bem conservados da anta e da mamoa adjacentes ao mesmo.

NOSSA SENHORA DA PENEDA

O Santuário da Nossa Senhora da Peneda, em Arcos de Valdevez, datado de finais do século XVIII, é um lugar de culto distinto, posicionando-se como um dos altares de fé de maior relevância na região setentrional de Portugal, dedicado à Virgem Maria, sob a invocação de Nossa Senhora da Peneda. Acredita-se que, na área onde hoje se situa o Santuário, tenha existido uma ermida edificada para recordar a aparição da Senhora da Peneda.

A estrutura arquitetónica é constituída por uma igreja principal, onde se destaca a escadaria monumental com cerca de 20 capelas



representativas da vida de Jesus Cristo, detendo ainda um 'escadório das virtudes', onde são representados, através de estátuas, a Fé, a Esperança, a Caridade e a Glória. O Grande Terreiro e o Terreiro dos Evangelistas são também marcos relevantes, possuindo ainda um pórtico principal de entrada com a imagem de Nossa Senhora da Encarnação.

O cenário pitoresco, situado a 780 metros de altitude, num vale profundo, onde se insere o Santuário, permite que exista uma envolvimento de espiritualidade muito exclusiva, harmonizado com o meio envolvente numa majestosa paisagem de serra.

PITÕES DE JÚNIAS

A localidade de Pitões de Júnias, pertencente ao concelho de Montalegre, é uma das aldeias mais características do Gerês transmontano, situa-se a 1.103 metros de altitude, inserida num ambiente tradicional e pitoresco, em isolamento profundo. A aldeia possui tradições ancestrais, que se perpetuaram no tempo, com um vasto leque de elementos culturais que a tornam um dos principais ativos turísticos da região, tendo conseguido manter a sua estrutura medieval e a sua reduzida população ao longo dos tempos, preservando uma identidade forte e com estreitas ligações com o passado.

A localidade possui um património vasto, com diversas estruturas de larga relevância arquitetónica, com destaque para o mosteiro de Santa Maria das Júnias, inserido num vale isolado, detentor de uma aura misteriosa intensa, inserindo-se claramente no ambiente necessário para suprir as suas necessidades ancestrais de isolamento e silêncio.



A capela de São João da Fraga, a Capela do Anjo da Guarda e a Igreja Matriz de São Rosendo complementam o património religioso da localidade, que possui também uma série de elementos paisagísticos dotados de uma beleza idílica, com destaque para a Cascata de Pitões das Júnias.

SOAJO

Inserida no concelho de Arcos de Valdevez, a aldeia do Soajo permanece enraizada nas tradições de outrora, numa das vertentes da Serra da Peneda. Reconhecida como uma das localidades mais típicas do Parque Nacional da Peneda Gerês, a aldeia contém um grande conjunto de espigueiros, com 24 estruturas edificadas e assentes num afloramento de granito, ainda hoje utilizados pela comunidade local para diversos designios.

A aldeia do Soajo possui património, paisagem e tradições ancestrais. O pelourinho do Soajo, possivelmente edificado no século XVII,



representa uma das estruturas mais singulares deste tipo de monumentos, sendo até difícil de caracterizar em termos cronológicos. O património material existente é ainda complementado pela Igreja Matriz de São Martinho de Soajo, com diversos vestígios megalíticos presentes nas proximidades da localidade, com a Anta Grande do Mezio a possuir um destaque maior, devido ao seu extraordinário estado de conservação.

O território oferece uma rede hidrográfica significativa, fruto de poços e piscinas naturais, com destaque para o Poço Negro, que contribuem para fundamentar a oferta de uma pequena aldeia rica em cultura, tradição e património paisagístico e material.

VILARINHO DA FURNA

A aldeia de Vilarinho da Furna foi, em tempos, uma aldeia comunitária, situada na base da Serra Amarela, no concelho de Terras de Bouro. Com a construção da barragem de Vilarinho da Furna, a aldeia acabou por ser submersa pelas águas do rio Homem, em 1971, desfazendo aquilo que era um núcleo populacional com uma cultura comunitária extremamente dotada. É possível

ainda observar vislumbres da localidade quando a barragem é esvaziada ou quando o nível das águas desce, revelando toda a sua história, com os antigos muros e casas da aldeia a surgirem do seu estado submerso.

Esta antiga localidade possuía uma organização comum bastante singular, onde eram designados, por semana, seis homens que dirigiam a coletividade, de maneira a otimizar a produção agrícola e de bens alimentares. Esta organização fazia assim com que os homens se encontrassem mais ligados aos trabalhos exteriores e as mulheres trabalhavam a partir de casa, nas suas lides domésticas.

Toda a envolvimento da aldeia tornou esta localidade um ponto turístico para todos aqueles que visitam o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que procuram vislumbrar as antigas habitações, imaginando as vivências que outrora ali tiveram lugar, sendo um testemunho de tudo aquilo que teve que ser eclipsado de maneira a que o progresso tomasse lugar.





ARCOS DE VA MELGACCO MONTA PONTE DA TERRAS



VALDEVEZ

ALEGRE

BARCA

DE BOURO



ARCOS DE VALDEVEZ

<https://www.cmav.pt>



O MUNICÍPIO

Na margem direita do rio Vez, no interior do Alto Minho, a vila de Arcos de Valdevez é sede de município com cerca de 447 km², contendo 36 freguesias, circundado por Monção a Norte, Melgaço a Nordeste, Ponte da Barca a Sul e Ponte da Lima e Paredes de Coura a oeste, com a Região da Galiza (Espanha) a fazer fronteira a leste. Com uma população residente de 20.970 (INE, 2018), o concelho é integrado, em grande parte, no sistema montanhoso do Parque Nacional da Peneda-Gerês, possuindo elementos paisagísticos de incrível beleza, com

planaltos, vales, cascatas e florestas cerradas que proporcionam um ambiente idílico, com uma fauna e uma flora riquíssima.

A base económica local ainda que registe uma forte concentração no setor primário (atividades vitivinícolas), o sector secundário, baseado nas indústrias transformadoras, concentra um maior impacto no emprego e na riqueza gerada ao nível local. Ao nível setor terciário, destaca-se o comércio, ainda que as atividades ligadas ao setor do turismo têm vindo a apresentar





maior relevância na estrutura económica local, nomeadamente no que concerne ao volume de negócios gerado.

Um território de tradições profundas, enraizadas em saberes ancestrais transportados de geração em geração, com um património material imenso, fruto da extensa utilização dos diversos povos que ali habitaram, com ligações que se estendem ao período neolítico. Elementos como os espigueiros do Soajo, o Núcleo Megalítico do Mezio, o Santuário da Nossa Senhora da Peneda ou a Casa Solarenga de Requeijo demonstram a riqueza e diversidade do património cultural deste concelho, pleno de locais para descobrir e segredos para desvendar. O progresso e a evolução do tempo não se sentiram da mesma maneira nas localidades pertencentes ao concelho, que ainda hoje possuem uma forma de estar extremamente comunitária, com as principais formas de subsistência a virem do trabalho relacionado com a agricultura, da pastorícia e da pecuária.

Toda a envolvimento do território leva a que os diversos empreendedores turísticos apostem nos diversos locais do concelho para constituir os seus negócios, como se pode observar pela dimensão assinalável de unidades de alojamento



local e de empreendimentos de turismo no espaço rural, complementados por uma oferta de restauração bastante completa. A envolvimento protagonizada pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês e a beleza natural do concelho são um apelo forte para todos aqueles que pretendem recarregar energias e envolverem-se num ambiente tradicional e repleto de pequenas descobertas.

COMO CHEGAR

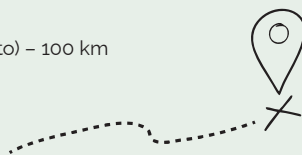
Acessibilidade

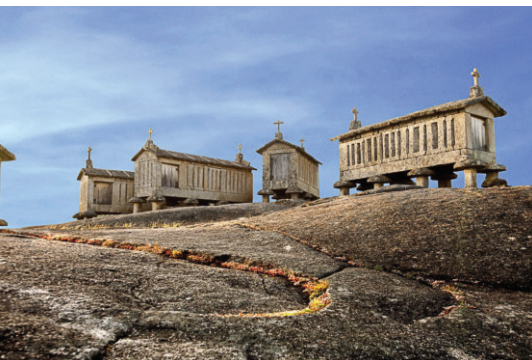
Arcos de Valdevez – Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Maia/ Porto) – 100 km

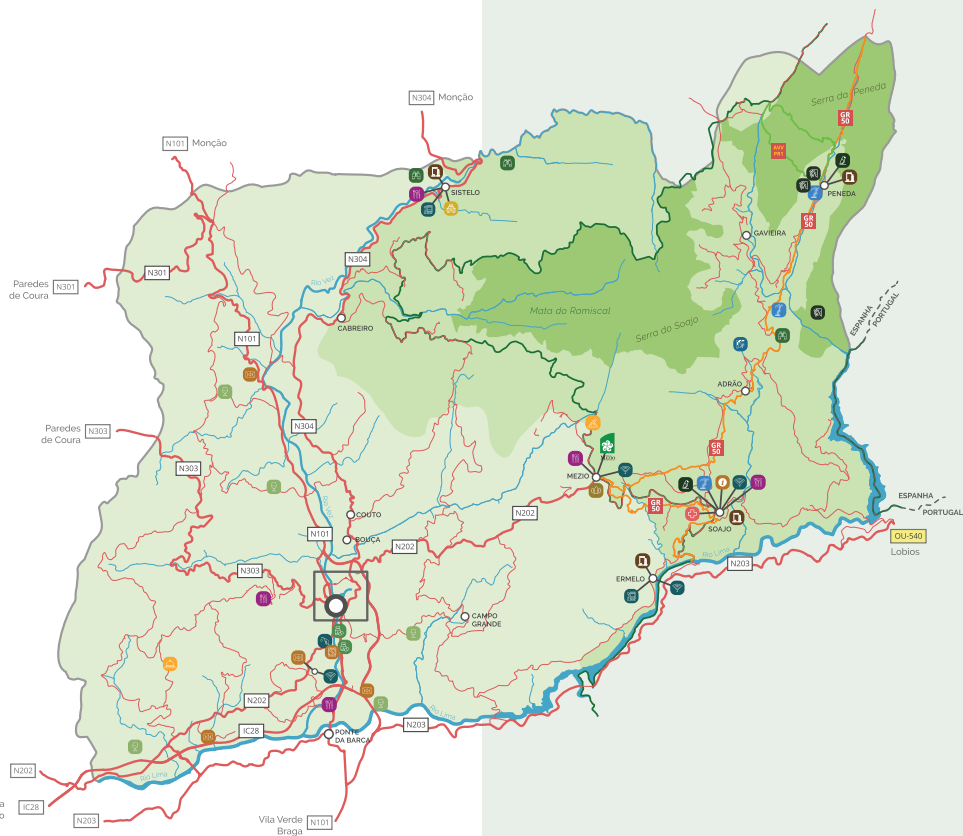
Autoestradas (próximas) – A3, A28, A27

Estradas Nacionais (próximas) – EN 202, EN 101, EN 203

Itinerários Complementares (próximos) – IC 28

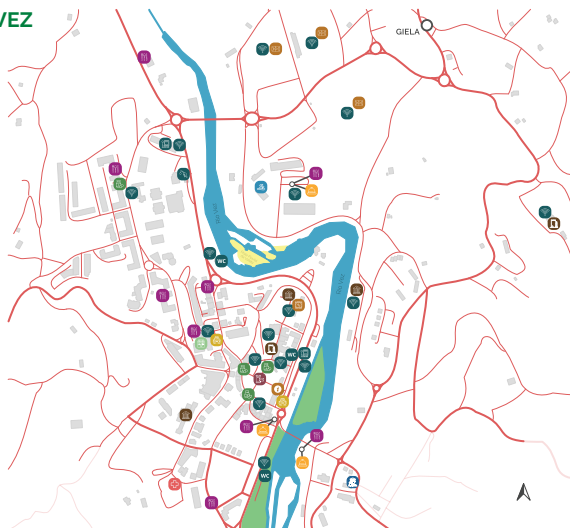






ARCOS DE VALDEVEZ

CENTRO HISTÓRICO



Birdwatching



Escalada



Miradouro



Cascata



Canyoning



Monumento Megalítico



Museu



Monumento



Parque de Campismo



Hotel



Restaurante



Posto de Informação



Auditório/Centro de Exposições



Estádio



Piscina



Táxis



Centro de Saúde



Farmácia



Wi-Fi



Paragem de Autocarro



Posto de Abastecimento



WC Público



Correios



Mercado



Polícia



Porta do Mezio



Grande Rota Peneda-Gerês



Trilho da Peneda



Reserva da Biosfera - Zona Núcleo



Reserva da Biosfera - Zona de Tampão



Reserva da Biosfera - Zona de Transição



Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês



Limite da Fronteira



Linha de Água



Albufeira



Estrada



Limites dos Municípios



Sede de Concelho



Freguesia, Vila ou Aldeia



Número da Estrada

MELGAÇO

<https://www.cm-melgaco.pt>



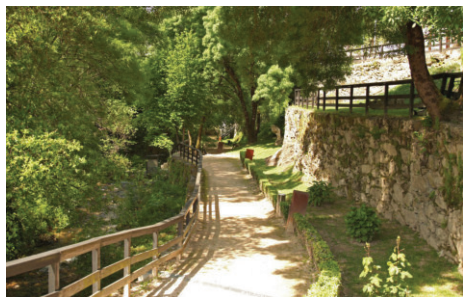
O MUNICÍPIO

No ponto mais a Norte de Portugal Continental, com 13 freguesias, localizado na margem esquerda do rio Minho, o município de Melgaço possui características muito próprias, amplamente reconhecido como um lugar detentor de beleza e património representativo de uma cultura singular. Um local marcado por tradições seculares, onde se vive um ambiente rural peculiar, inserido num contexto montanhoso como o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que agrega magia, valor e história ao território. O município, que se encontra limitado a norte e

leste pela Região da Galiza (Espanha), a sudoeste por Arcos de Valdevez e a oeste por Monção, possui 8.144 habitantes (INE, 2018), é também o ponto mais setentrional de Portugal.

A economia do território encontra-se bastante assente no setor primário, com maior expressão para o subsector vitivinícola (região demarcada do vinho verde alvarinho), ainda que se reconheça particular relevância às atividades características do turismo, sendo mesmo responsáveis por gerar mais riqueza que o setor primário. Esta





circunstância decorre da progressiva aposta neste setor de atividade, estando o mesmo ancorado da diversidade de recursos naturais e histórico-culturais que definem o município, para além das demais ofertas de cariz desportivo, recreativo e termal, que transformam o município num pequeno tesouro escondido no Norte de Portugal.

O património arqueológico de Castro Laboreiro é reconhecido como o maior testemunho da ocupação territorial de Melgaço desde os tempos pré-históricos, comprovando ainda a importância militar e estratégica do território. O espólio arquitetónico existente é ainda complementado com património religioso diverso, onde se destaca a Igreja Matriz de Melgaço, de origem românica.

Da gastronomia ao vinho, das características singulares da sua fauna e flora, das tradições orais ao património material, o concelho de Melgaço possui magia e história para satisfazer todos os seus visitantes, num claro manifesto de cultura raiana, amplificado pelas comunidades locais, que se mantêm fiéis à sua identidade e preservam todo o território nas suas memórias e na sua atuação sincera e humilde. A estância termal de Melgaço testemunha também a



qualidade terapêutica e medicinal das suas águas, conferindo mais um relevante instrumento de dinamização e atratividade turística do município.

Um local merecedor de descoberta, transportado até aos dias de hoje na memória dos seus habitantes, agraciado por uma envolveria paisagística única, que promete surpreender todos aqueles que o visitam.

COMO CHEGAR

Acessibilidade

Melgaço – Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Maia/ Porto) – 150km

Autoestradas (próximas) – A3, A28

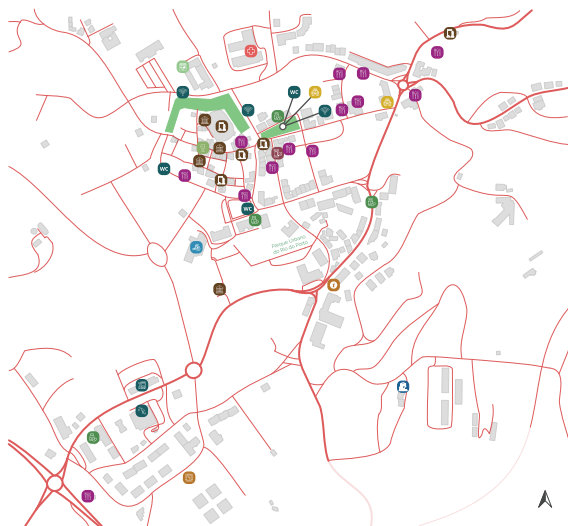
Principais Estradas Nacionais (próximas) – EN 202, EN 301





MELGAÇO

CENTRO HISTÓRICO



-  Birdwatching
-  Escalada
-  Miradouro
-  Cascata
-  Canyoning
-  Centro de BTT
-  Monumento Megalítico
-  Museu
-  Monumento
-  Parque de Campismo
-  Hotel
-  Restaurante
-  Posto de Informação
-  Auditório / Centro de Exposições
-  Estádio
-  Piscina
-  Termas
-  Praça de Táxis
-  Centro de Saúde
-  Farmácia
-  Wi-Fi
-  Paragem de Autocarro
-  Posto de Abastecimento
-  WC Público
-  Correios
-  Mercado
-  Enoturismo
-  Polícia
-  Porta de Lamas de Moura

-  Grande Rota Peneda-Gerês
-  Trilho Castrejo
-  Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
-  Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
-  Reserva da Biosfera - Zona de Transição
-  Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês
-  Limite da Fronteira
-  Linha de Água
-  Albufeira
-  Estrada
-  Limites dos Municípios
-  Sede de Concelho
-  Freguesia, Vila ou Aldeia
-  Número da Estrada

MONTALEGRE

<https://www.cm-montalegre.pt>



O MUNICÍPIO

No ponto mais a Norte de Portugal Continental, O município de Montalegre, composto por 25 freguesias, ergue-se como um dos estandartes da cultura transmontana, com parte do mesmo inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, localizado nas terras singulares do Barroso, onde a cultura e a Natureza se encontram dotadas de uma beleza singular, num lugar parado no tempo, apoiado em tradições de outrora e saberes escondidos. A população residente do município tem vindo a decrescer de forma significativa, fixando-se nos 9.090 habitantes

(INE, 2018), o território do concelho é limitado a norte pela Região da Galiza (Espanha), a sudeste por Boticas, a sul por Cabeceiras de Bastos, a sudoeste por Vieira do Minho e a oeste por Terras de Bouro.

A estrutura económica local está significativamente baseada na agricultura e pecuária, onde se observa uma crescente valorização dos produtos endógenos e regionais. No que concerne à geração de riqueza, o setor terciário assume maior relevância,





nomeadamente através do comércio, enquanto o setor do turismo tem vindo a registar um progressivo destaque na base económica local, estando a mesma fortemente associada às características singulares do seu património natural e cultural monumental, bem como, nas ofertas de animação distintivas que definem o território.

Imponente e majestoso, o castelo de Montalegre, datado do século XIV e construído sobre restos de uma fortificação ancestral, é o elemento patrimonial de maior relevância existente no território, validando a história militar de Montalegre, inserindo-se de forma peculiar na envolvência pitoresca que o rodeia. O Mosteiro de Santa Maria das Júnias, datado do século XII, localizado na aldeia comunitária de Pitões das Júnias, é um local claramente merecedor de um olhar mais atento, com o património religioso a ser complementado ainda com diversas igrejas e capelas de inequívoca riqueza histórica. A importância do património estende-se até à Natureza, onde uma região de serras, carvalhais e rios se ergue, oferecendo paisagens grandiosas, que envolvem a arquitetura rural existente e possibilitam um cenário idílico, contribuindo também para isso a sua hidrografia derivada da pluviosidade existente, com o



território a ser atravessado por diversos rios que elevam a riqueza natural do território.

Todo o concelho possui um tradicionalismo forte de cultura raiana, e a gastronomia é um dos pontos de maior interesse, guarnecida de diversos produtos de indole regional, dotados de sabores típicos impossíveis de encontrar noutro local, e que refletem na mesa aquilo que se vive na terra. É também um concelho caloroso e acolhedor, com uma oferta turística extremamente completa e adaptada à cultura do território, possibilitando uma dinâmica peculiar, inserida em parte no contexto mágico do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

COMO CHEGAR

Acessibilidade

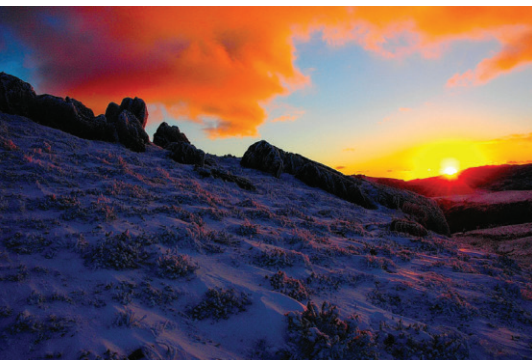
Montalegre – Aeroporto Francisco Sá Carneiro – 150km

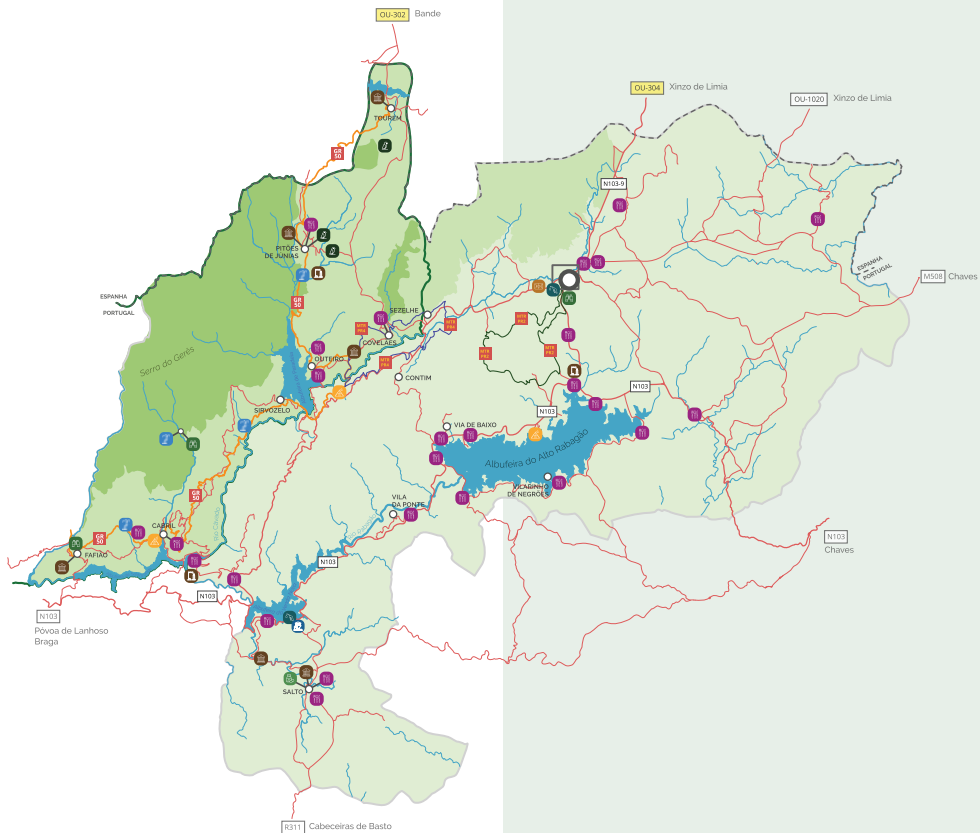
Autoestradas (próximas) – A24

Principais Estradas Nacionais (próximas) – N103

Principais Estradas Municipais (próximas) – EM 508, EM 308, EM 509-1







MONTALEGRE

CENTRO HISTÓRICO



- Birdwatching
- Escalada
- Miradouro
- Cascata
- Museus
- Monumento
- Parque de Campismo
- Hotel
- Restaurante
- Posto de Informação
- Auditório / Centro de Exposições
- Estádio
- Piscina
- Praça de Táxis

- Centro de Saúde
- Farmácia
- Wi-Fi
- Paragem de Autocarro
- Posto de Abastecimento
- Correios
- Mercado
- Polícia
- Porta de Montalegre
- Grande Rota Peneda-Gerês
- Trilho do Ourigo
- Trilho do Rio

- Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
- Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
- Reserva da Biosfera - Zona de Transição
- Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês
- Limite da Fronteira
- Linha de Água
- Albufeira
- Estrada
- Limites dos Municípios
- Sede de Concelho
- Freguesia, Vila ou Aldeia
- Número da Estrada

PONTE DA BARCA

<https://www.cmpb.pt>



O MUNICÍPIO

Nas margens do Rio Lima, num território composto por 17 freguesias, emerge o município de Ponte da Barca, terra verdejante e singular, anteriormente apelidada e reconhecida como Terra da Nóbrega, nome de origem celta, com o atual topónimo a dever-se, segundo a história local, à barca que outrora conectava as margens do rio, séculos antes da ponte erigida no local. O território é reconhecido pelas suas características multifacetadas, com um património cultural monumental sumptuoso e um espólio histórico riquíssimo, alavancado

por uma beleza ímpar proporcionada pelo coberto vegetal existente, potenciado pelos rios e ribeiros existentes, albufeiras, praias fluviais e quedas de água, vivido ao sabor da calma do contexto marcadamente rural que define o município e espaços limítrofes. O concelho tem uma população residente de 11.210 habitantes (INE, 2018) e encontra-se limitado a Norte por Arcos de Valdevez, a leste pela Região da Galiza (Espanha), a oeste por Ponte de Lima e a sul por Terras de Bouro e Vila Verde.





O Castelo de Lindoso, construído no reino de Afonso III, é testemunho da importância militar estratégica que outrora este território deteve, com o património edificado a possuir ainda elementos de grande relevância histórico-cultural como o conjunto de espigueiros de Lindoso (conjunto assinalável de espigueiros nas imediações do Castelo), o Antigo Mercado, a Capela de São Bartolomeu, a Igreja Matriz de Ponte da Barca e o Pelourinho de Ponte da Barca, datado de finais do século XVI, que permitem que a envolvência patrimonial do concelho seja detentora de grande riqueza cultural e histórica.

A ocupação deste território é extensa, o que leva a que diversas influências dessem forma a uma região única, que possui como uma das suas maiores forças a sua atividade vitivinícola (região demarcada dos vinhos verdes), que perpetuou no território diversas casas solarengas, casas de granito brasonadas, solares e pequenos palacetes que testemunham a relevância socioeconómica de várias famílias. Atualmente, e apesar da relevância do setor primário na base económica local, é o setor terciário que se destaca no modelo de desenvolvimento económico do território, com maior relevância para o comércio e o turismo, comeste último a evidenciar enormes dinâmicas de crescimento.



Uma terra preparada para receber todos aqueles que a procuram, com diversos atrativos que tornam este local uma terra de eleição, com um grande leque de serviços de restauração, uma gastronomia diversificada, atividades de natureza e aventura, artesanato, um extenso património cultural e monumental, integrado numa envolvência única, inserida, em parte, no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

COMO CHEGAR

Acessibilidade

Ponte da Barca – Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Maia/ Porto) – 95km

Autoestradas (próximas) – A3

Itinerários Complementares (próximos) – IC 28

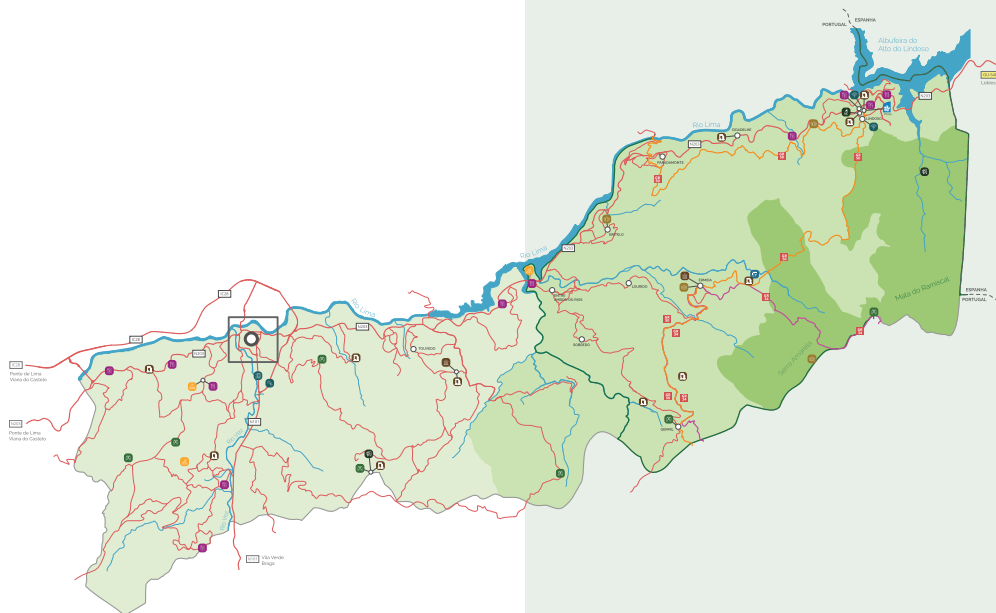
Estradas Nacionais (próximas) – EN 101, EN 202, EN 203, EN 304





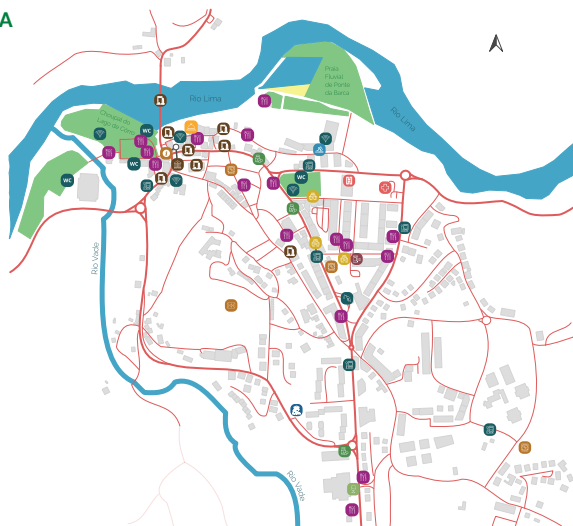


município
ponte da barca



PONTE DA BARCA

CENTRO HISTÓRICO



Birdwatching



Escalada



Miradouro



Cascata



Museu



Monumento



Parque de Campismo



Hotel



Restaurante



Posto de Informação



Auditório / Centro de Exposições



Estádio



Piscina



Praça de Táxis



Centro de Saúde



Farmácia



Wi-Fi



Paragem de Autocarro



Posto de Abastecimento



Correios



Mercado



Polícia



Porta do Lindoso



Grande Rota Peneda-Gerês



Trilho Interpretativo da Serra Amarela

- Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
- Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
- Reserva da Biosfera - Zona de Transição
- Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês
- Limite da Fronteira
- Linha de Água
- Albufeira
- Estrada
- Limites dos Municípios
- Sede de Concelho
- Freguesia, Vila ou Aldeia
- Número da Estrada

TERRAS DE BOURO

<https://www.cm-terrasdebouro.pt>



O MUNICÍPIO

O município de Terras de Bouro, composto por 14 freguesias, é reconhecido pela sua capacidade de transmitir um sentimento de antiguidade e ruralidade ímpar, sendo um claro marco que remete para tempos passados, envolvido por um contexto paisagístico e patrimonial de características únicas. O município tem vindo a perder população de uma forma continuada, correspondendo a 6.405 habitantes para o último ano disponível (INE, 2018), em termos regionais, o município de Terras de Buro é delimitado a Norte por Ponte da Barca, abrangendo ainda uma

parte transfronteiriça com a Região da Galiza (Espanha), a leste por Montalegre, a sul por Vieira do Minho, a oeste por Vila Verde e Amares.

O legado patrimonial do território resulta da pluralidade de culturas que por ali passaram, com os elementos arquitetónicos a possuírem um toque rural que representa, de forma exímia, a região. A identidade cultural encontra-se bastante marcada no território, que evidencia uma ligação umbilical com as atividades agrícolas, sendo mesmo a base económica com





maior relevância para a esmagadora maioria das diferentes freguesias do concelho, impulsionada por uma base natural que potencia toda esta envolvente, alavancada pela inserção no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Diversos elementos patrimoniais de reconhecida relevância cultural encontram-se dispersos um pouco por todo o concelho, sendo possível destacar a via romana de Geira, a aldeia de Vilarinhos das Furnas, agora submersa, mas capaz de contar histórias de outrora através do silêncio que ali impera, o cruzeiro de São João do Campo e as silhas e fojos do lobo.

A base económica do município assinada uma relevância particularmente acentuada das atividades características do turismo, correspondendo as mesmas a mais de 20% do número de empresas do município, mais de 25% do emprego gerado e mais de 17% da riqueza criada, assinalando um peso relativo deste setor manifestamente superior quando comparado com os outros municípios que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O contexto natural é ainda potenciado por uma fauna e flora diversificada, com a Mata de Albergaria a possuir um carvalhal secular extremamente relevante, com recursos hidroclógicos e termais que tornam o município



um território de recursos turísticos imensos, possuidor de locais icónicos e detentores de um cariz próprio, sendo a gastronomia também ela maravilhosa, onde os sabores são criados na terra, possuindo assim características intrinsecamente ligadas ao plano rural do território.

Todo o contexto patrimonial (natural e cultural), em conjunto com o artesanato e gastronomia típica do território, contribuem significativamente para promover e potenciar a procura turística, esta atratividade natural tem sido confirmada pela crescente procura turística do território.

COMO CHEGAR

Acessibilidade

Terras de Bouro – Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Maia/ Porto) – 80km

Estradas Nacionais (próximas) – EN 205, EN 307

Estradas Municipais (próximas) – EM 535, EM 536, EM 531







TERRAS DE BOURO

CENTRO HISTÓRICO

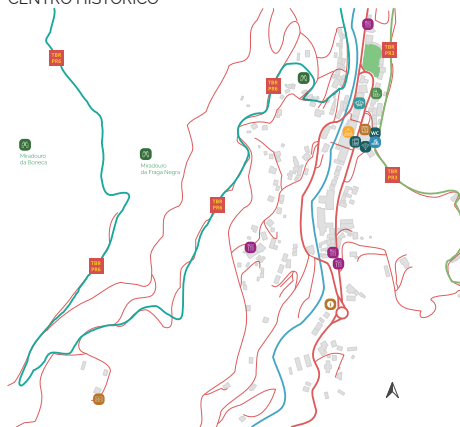


- Birdwatching
- Escalada
- Miradouro
- Cascata
- Marina
- Canyoning
- Museu
- Monumento
- Parque de Campismo
- Hotel
- Restaurante
- Posto de Informação
- Auditório/Centro de Exposições
- Estádio
- Piscina
- Táxis
- Centro de Saúde

- Farmácia
- Wi-Fi
- Paragem de Autocarro
- Posto de Abastecimento
- WC Público
- Correios
- Termas
- Polícia
- Porta do Campo do Gerês
- Grande Rota Peneda-Gerês
- Trilho Interpretativo da Serra Amarela
- Trilho Cidade da Calcedónia
- Trilho do Castelo
- Trilho dos Currais
- Trilho dos Moinhos e Regadios
- Trilho da Água do Sarilhão

VILA DO GERÊS

CENTRO HISTÓRICO



- Trilho dos Miradouros
- Trilho do S. Bento
- Trilho Couto do Souto
- Trilho da Geira
- Trilho dos Moinhos de Sta. Isabel do Monte
- Trilho da Albufeira da Caniçada
- Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
- Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
- Reserva da Biosfera - Zona de Transição
- Caminho da Geira e dos Arrieiros
- Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês
- Limite da Fronteira
- Linha de Água
- Albufeira
- Estrada
- Limites dos Municípios
- Sede de Concelho
- Freguesia, Vila ou Aldeia
- Número da Estrada

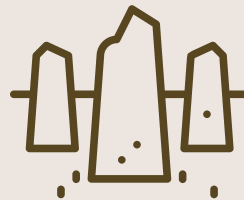
PATRIMÓNIO LENDÁRIO E MILENAR

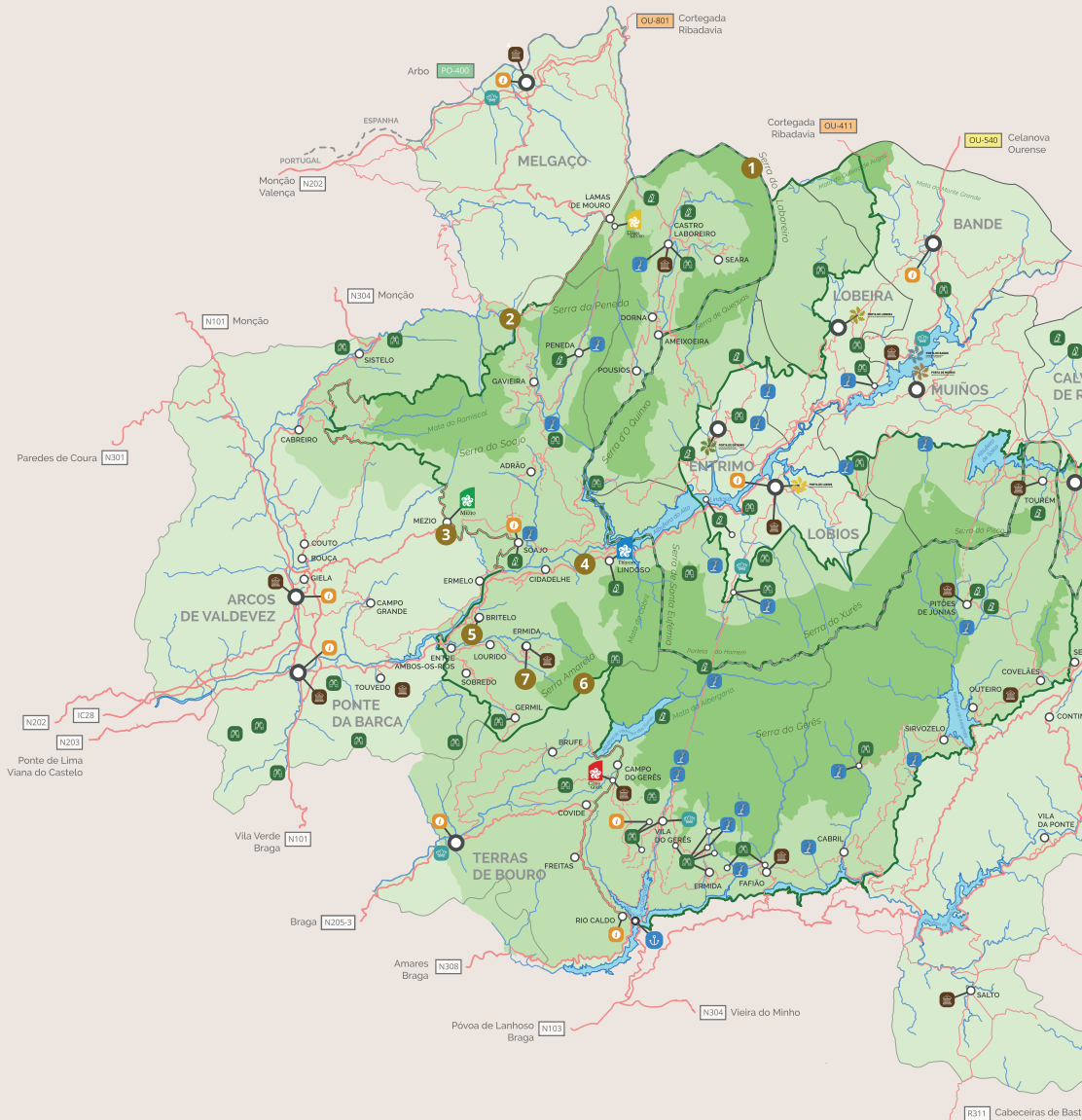


A presença do Homem por estes territórios projeta-se a milhares de anos, muito antes da formação de Portugal e Espanha como países independentes. As marcas desta presença expressam-se em diferentes legados do património cultural monumental, mas também nos traços identitários da cultura local, que tornam qualquer 'palmo de terreno' um verdadeiro livro de contos ancestrais, que transportam todos os que por ali passam para épocas de outrora.

Desde o período do Megalítico até aos dias de hoje, as referências são inúmeras, o que

confere uma ligação intemporal do território com os pergaminhos da história de cada lugar em concreto. Os vestígios megalíticos existentes, como as mamoas e dolmens, a presença dos romanos na Península Ibérica que também deixaram marcas significativas no território, onde se destaca o acampamento de Aquis







LEGENDA DO MAPA

-  Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
-  Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
-  Reserva da Biosfera - Zona de Transição
-  Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural Baixo Limia - Serra do Xurés
-  Limite da Fronteira
-  Estrada
-  Linha de Água
-  Albufeira
-  Sede de Concelho
-  Freguesia, Vila ou Aldeia
-  Portas do parque
-  Restaurante
-  Birdwatching
-  Miradouro
-  Museu
-  Cascata
-  Marina e atividades náuticas
-  Termas

Querquennis em Bande e a Geira Romana que atravessa os 2 países e as pontes e miliários que pontificam no território são marcas indelévels da pluralidade cultural da região, enquanto relativos à época medieval destacam-se os exemplares associados à arquitetura militar – Castelo de Lindoso – e à arquitetura religiosa – Mosteiro de Santa Maria de Pitões de Júnias e a Igreja de Santa Comba de Bande.

Estas manifestações culturais imprimem uma dimensão notável de dinamismo no território, complementando a sua vertente natural com um contexto patrimonial dotado de elementos ímpares nos respetivos territórios. A oferta patrimonial da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês torna todo o contexto da região uma verdadeira viagem no tempo, integrada num cenário paisagístico singular

REFERÊNCIAS MEGALÍTICAS DO MAPA

1 NECRÓPOLE MEGALÍTICA DO PLANALTO DE CASTRO LABOREIRO

Com uma extensão invulgar, a Necrópole Megalítica do Planalto do Castro Laboreiro demonstra uma concentração singular de monumentos megalíticos, cruzando o território português e espanhol. Apresenta-se como uma das maiores necrópoles megalíticas da Península Ibérica, detentora de mais de 90 monumentos funerários.

2 MAMOA DO BATATEIRO

A uma curta distância da Necrópole Megalítica do Planalto de Castro Laboreiro, a Mamoa do Batateiro constitui-se como um elemento megalítico de dimensão considerável, suportado por seteesteios principais, mais um outro, que se encontra deslocado. A estrutura apresenta traços de arte megalítica numa das suas faces internas, com gravuras desenhadas, quase imperceptíveis devido à pouca profundidade dos sulcos.

3 ÁREA ARQUEOLÓGICA MEZIO-GIAO

Esta área arqueológica agrupa em si dois dos mais icónicos locais de arte megalítica na Península Ibérica. O Núcleo Megalítico do Mezio detém um conjunto peculiar de monumentos megalíticos, com cerca de 10 exemplares com mais de 5000 anos de idade. A sua junção com a área arqueológica do Gão com mais de 100 rochas detentoras de motivos megalíticos, cria um extenso anfiteatro megalítico, dominado por um envolvimento natural absolutamente invulgar.

4 GRAVURAS RUPESTRES DO PENEDO DO ENCANTO / BOUÇA DO COLADO

O Penedo do Encanto, reconhecido santuário de arte pré-histórica, encontra-se envolto num mistério milenar. Devido às suas gravuras singulares, inseridas na rocha central, onde o seu significado se perdeu nas brumas da história.

5 GRAVURAS RUPESTRES DA CHÃ DA RAPADA

O Santuário de Arte Rupestre da Chã da Rapada, em Ponte da Barca, integra diversas rochas com uma importância iconográfica e simbólica extremamente relevante. O significado das gravuras, também ele perdido nas diversas encruzilhadas da história, fica para ser interpretado e imaginado por todos aqueles que as visitam.

6 NECRÓPOLE MEGALÍTICA DA SERRA AMARELA

O conjunto de túmulos megalíticos inseridos na vertente Norte da Serra Amarela constitui a denominada Necrópole Megalítica da Serra Amarela, um dos mais importantes pontos megalíticos do Parque Nacional da Peneda-Gerês, com um especial destaque para a imensa Anta da Lapa da Moura, na Chã dos Cabanas."

7 ESTÁTUA MENIR DA ERMIDA

Podendo ser estudada no Núcleo Museológico da "Ermida, esta estátua, talhada na forma de uma figura feminina, num bloco único, é particularmente interessante pelo facto do seu significado não ser conhecido, tendo sido identificada fora do seu local de origem, numa velha casa da aldeia da Ermida, apresentando um estado de conservação muito relevante."

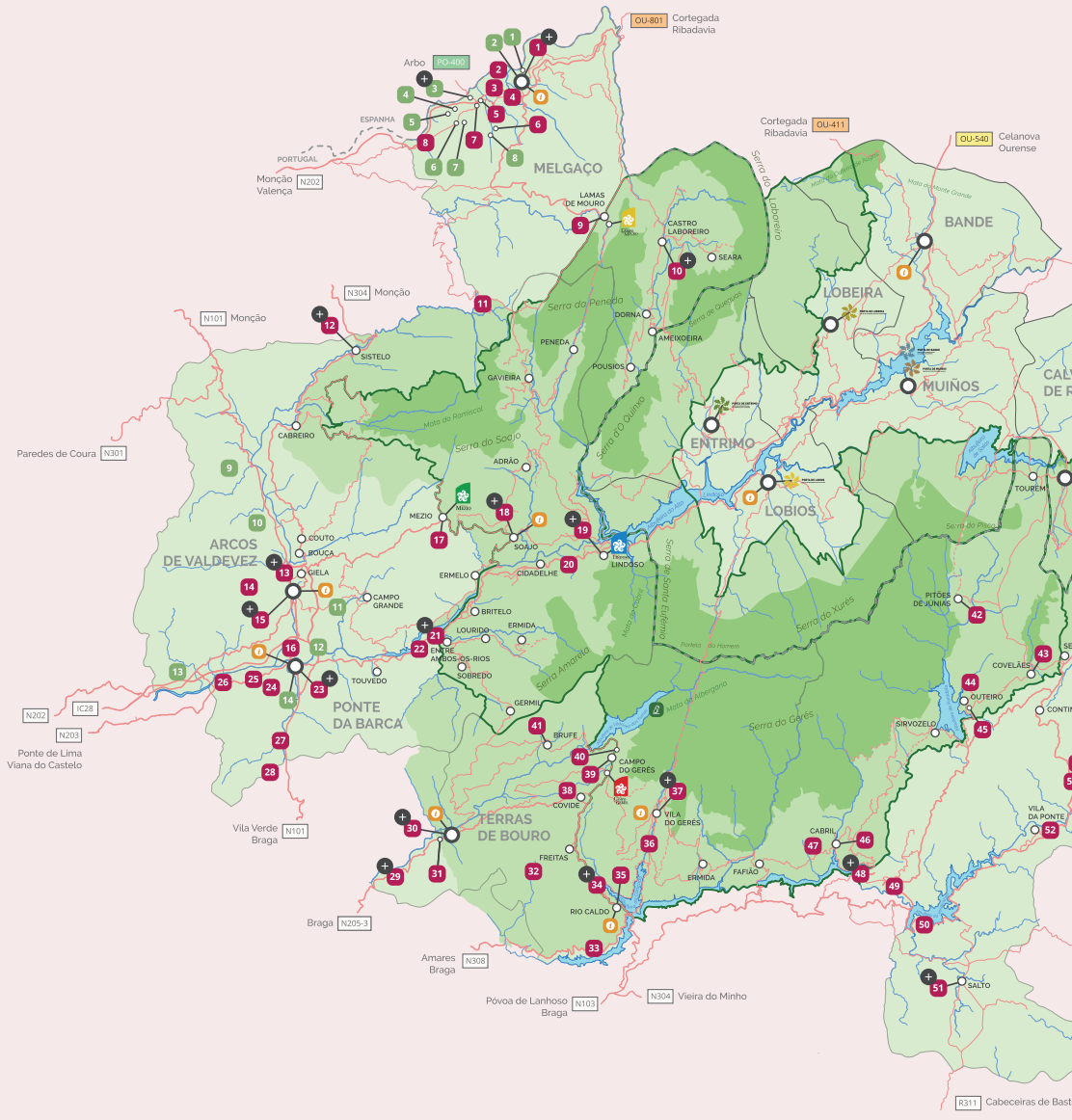
GASTRONOMIA E VINHOS

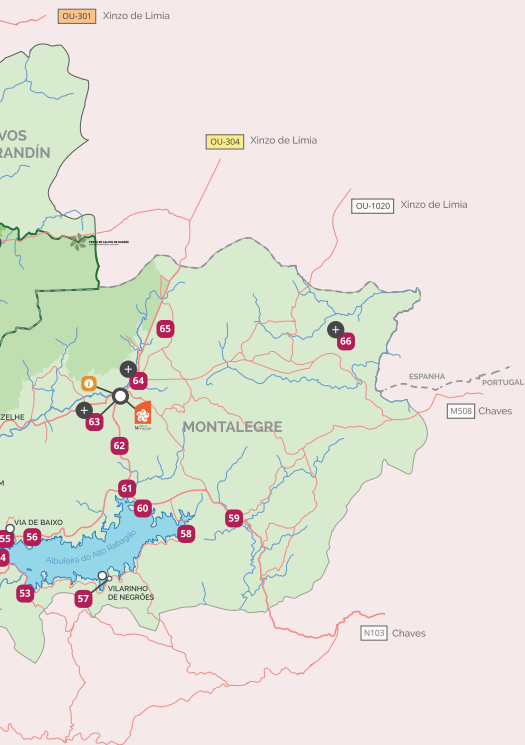


A extensão do Parque Nacional da Peneda-Gerês é de tal ordem, que a própria gastronomia confinada ao território muda de acordo com a respetiva área geográfica, mantendo sempre um toque de ruralidade que acaba por definir a própria identidade desta Área Protegida. Além do seu esplendor natural, a cultura associada ao Parque Nacional da Peneda-Gerês permite definir o mesmo, com a gastronomia a transportar o sabor deste local mágico para a mesa, sempre acompanhada por um vinho verde típico da região, como o vinho verde alvarinho de Melgaço, proveniente daquela que é uma das castas mais nobres do país.

A oferta gastronómica do território é traduzida na dimensão assinalável de estabelecimentos de restauração existentes nos cinco concelhos que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que procuram integrar na sua carta, as iguarias típicas do seu território, defendendo sempre o tradicional, contribuindo para esta manifestação de sabores secular.







LEGENDA DO MAPA

-  Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
-  Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
-  Reserva da Biosfera - Zona de Transição
-  Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural Baixo Limia - Serra do Xurés
-  Limite da Fronteira
-  Estrada
-  Linha de Água
-  Albufeira
-  Sede de Concelho
-  Freguesia, Vila ou Aldeia
-  Portas do parque
-  Restaurante
-  Vários restaurantes na mesma localização
-  Enoturismo
-  Posto de informação

LISTA DE RESTAURANTES E ENOTURISMO



MELGAÇO

1	ADEGA SABINO	251 404 576
1	CANTINHO DO ADRO	251 414 177
1	CASA REAL	251 402 435
1	CHAFARIX	251 403 400
1	INÊS NEGRA	961 839 317
1	MINI ZIP	251 418 286
1	O CINEMA	961 839 371
1	O MINHOTO	251 402 905
1	A LANTERNA	251 402 602
1	CASA DAS TAPAS	251 032 559
1	PARIS	251 418 037
1	TASQUINHA DE MELGAÇO	934 212 619
2	FORAL DE MELGAÇO	251 400 130
3	O ADÉRITO	251 404 412
4	DY MICHELYS	251 403 058
5	ADEGA DO SOSSEGO	251 404 308
6	TASQUINHA PORTELA	251 401 109
7	VERDE MINHO	251 416 081
8	JARDIM	251 416 303
9	O VIDOIRO	251 465 566
10	MIRACASTRO HOTEL E RESTAURANTE	251 460 020
10	MIRADOURO DO CASTELO	251 465 469
10	SERRA	251 465 412
11	O BRANDEIRO	934 870 682
1	ALVARINHO POEMA	910 862 183
2	SOLAR DO ALVARINHO	251 410 195
3	ADEGA REGUENGO DE MELGAÇO	251 410 150
3	ANSELMO MENDES WINEMAKER	227 128 541
4	QUINTA DE FOLGA	967 076 079
5	QUINTA DE SOALHEIRO	251 416 769
6	ADEGA CASTABOA	965 428 901
7	QUINTAS DE MELGAÇO	251 410 020
8	ADEGA DOM PONCIANO	229 475 648



ARCOS DE VALDEVEZ

12	CANTINHO DO ABADE	258 563 201
12	TASQUINHA DA T'IMÉLIA	962 699 811
13	O BARRIGUINHAS	258 515 800
13	COSTA DO VEZ – GRILL	258 516 122
13	ROMANZA	258 518 110
14	RECANTO DO CASTELO	964 688 079
15	A FLORESTA	258 515 163
15	A REGIONAL	258 515 230
15	CHURRASQUEIRA DO MERCADO	258 516 953
15	O BRASEIRO	258 521 506
15	CHURRASQUEIRA DA PONTE NOVA	258 522 260
15	D. ISABEL	258 520 380
15	FORAL DE VALDEVEZ	258 093 600
15	MANJAR DAS HORTAS	258 521 144
15	O LAGAR	258 516 002
15	O PINHEIRINHO	258 111 076
15	O POTE	258 515 245
15	TRIBUTO BY CHEFE CORDEIRO	258 009 410
15	SOLAR DO GALVÃO	968 805 717
16	ALTO DA PROVA	258 455 666
17	PORTA DO MEZIO	258 510 100
18	ESPIQUEIRO DE SOAJO	258 576 136
18	O VIDEIRA	258 576 205
18	SABER AO BORRALHO	258 577 296
9	QUINTA DE SANTA MARINHA	965 138 815
10	QUINTA DA TORRE DE AGUIÃ	962 605 674
11	CASA DOS BORRALHAIS	933 004 239
12	QUINTA DO CERQUEIRAL	968 690 841
13	QUINTA DOS ABRIGUEIROS	258 947 315



PONTE DA BARCA

19	CASA DO DESTRO	918 807 264
19	S. MARTINHO – LINDOSO	258 577 090
19	LINDOVERDE	258 578 010
20	M	258 577 030
21	ADEGA DO ARTUR	258 588 361
21	NOVAS PONTES	258 588 353
22	LOBO	258 587 081
23	ADEGA DO LAVRADOR	258 455 546
23	CANTINHO DO PARADA	258 488 625
23	BARQUENSE	258 454 104
23	DI NANDO	258 455 473
23	KIBOM	258 452 175
23	O CHURRASCO	258 452 513



23	O EMIGRANTE	258 452 248
23	O MOINHO	258 452 035
23	PETISC'ART	258 023 557
23	TIO FREDO	258 455 600
23	DON CHIVITA	258 454 474
23	BAR DO RIO	258 452 582
23	CASA REAL FONTE VELHA	966 874 989
23	GOMES	258 452 194
23	RECANTO DOS SABORES	963 735 176
23	VARANDA DO LIMA	258 453 469
23	SÃO JOÃO	258 455 534
23	VAI A FAVA	258 027 769
23	VILA GOURMET	258 455 381
24	TEMPUS RESTAURANT	258 009 250
25	QUINTA DO PENEDO	258 453 871
26	O COMPANHEIRO	258 452 248
27	S. MARTINHO – CRASTO	258 098 110
28	SANT'ANA	258 454 576
14	ADEGA COOP. DE PONTE DA BARCA	258 480 220

TERRAS DE BOURO

29	O BEM COZINHADO	253 351 392
29	O VATICANO	253 351 492
30	ADEGA DA VILA	253 351 152
30	MODELO	253 299 995
30	RIO HOMEM	253 351 136
30	TASCA DO LOPES	253 351 467
30	TOCA DO CAÇADOR	253 351 137
31	LUA DE MEL	253 351 322
32	O ENCONTRO	253 378 124
33	VESSADA	253 377 134
34	MIRA SERRA	243 391 362
34	S. BENTO	253 141 580
35	RESTAURANTE DO RITA	253 391 164
36	ADEGA DO RAMALHO	253 391 336
37	ADEGA REGIONAL HOTEL UNIVERSAL	253 390 220
37	ADELAIDE	253 390 020
37	BALTAZAR	253 391 131
37	CASA CAPELA	253 391 192
37	LURDES CAPELA	253 391 208
37	ESSENTIA DO GERÊS	253 390 190
38	CANTINHO DE ANTIGAMENTE	253 353 195
39	ALBERGARIA STOP	253 350 040
40	CERDEIRA	253 351 005
41	O ABOCANHADO	253 352 944

MONTALEGRE

42	CASA DO PRETO	276 566 158
43	MONTE ALEGRE	936 974 074
44	TABERNA DA EIRA	935 720 842
45	VISTA BELA GERÊS	276 560 120
46	ÁGUIA REAL	968 719 330
47	PONTE NOVA	276 659 882
48	PONTE DO DIABO	253 759 010
48	O TRANSMONTANO	253 659 244
49	TABERNA DA MISARELA	969 513 434
50	BAIXO BARROSO	253 659 424
51	BORDA D'ÁGUA	253 659 216
51	O PARQUE	253 659 438
52	A CISTA	276 556 235
53	ALBUFEIRA	276 556 213
54	SOL E CHUVA	276 556 171
55	RABAGÃO	276 555 207
56	DIAS	910 228 242
57	A ILHA	276 549 529
58	O PINTO	276 549 143
59	CHEGA DE BOIS	276 549 150
60	P LO NORTE	276 549 230
61	FOZ DO RABAGÃO	276 549 328
62	MAURÍCIO	276 549 367
63	O FUMEIRO	935 125 010
63	MONTANHA	963 463 118
63	BRASILEIRO	276 512 161
63	O SOLDADO	276 094 429
63	MONTALEGRE	276 511 095
63	POTE BARROSÃO	276 511 152
63	COSTA	919 562 720
63	D. JOÃO	276 511 388
63	FALTA D'AR	276 512 664
63	O CASTELO	276 511 237
63	RICOTERO	276 094 333
63	SABORES DE BARROSO	276 518 231
63	TASCA DO AÇOUGUE	919 817 541
63	TAVERNA DO MERCADO	962 722 334
63	TERRA FRIA	276 512 101
64	SÃO JOSÉ	276 512 384
64	ABRASADOR	276 100 012
64	NEVADA	276 512 411
65	CASA DE PADRONELOS	276 512 114
66	CABAÇO	276 536 136
66	O LAROUÇO	276 536 351



GASTRONOMIA

A oferta gastronômica dos territórios que compõem o Parque Nacional da Peneda-Gerês é muito diversificada, transmitindo uma pluralidade assinalável de sabores, permitindo retratar o espírito do território envolvente através daquilo que chega à mesa proveniente de tradições ancestrais, passadas de geração em geração, que moldaram o território e todos aqueles que a ele pertencem.

No concelho de Arcos de Valdevez, o cozido à minhota é um prato típico bastante apreciado, com o cabrito e a carne de cachena com arroz de feijão tarrestre a produzirem um repertório de sabores distinto, com o bacalhau à minhota, os rojões e papas de sarrabulho a serem também uma manifestação gastronômica peculiar. As iguarias mais açucaradas do concelho distinguem-se pelos bolos de discos e bolos de mel, os charutos dos Arcos, considerados uma das 7 Maravilhas dos Doces de Portugal, os rebuçados dos Arcos e pelo inigualável pão-de-ló do Soajo.

Em Melgaço, a ruralidade do território vive-se também na sua mesa, proporcionando uma

gastronomia tradicional verdadeiramente diferenciadora. O cabrito assado no forno, a lampreia com arroz à bordalesa ou as trutas do Rio Minho abafadas são pratos repletos de sabores característicos e singulares, podendo ser acompanhados pelo queijo de cabra de Melgaço e por um bom vinho alvarinho. As migas doces, a bola da frigideira, o bolo da pedra e os pastéis mimosos são as sobremesas locais, que prometem trazer a doçura do local para todos aqueles que o visitam.

O cozido à portuguesa, as papas de sarrabulho, a chanfana de cabra à moda do Germil, o cabrito à Serra Amarela e a posta barrosã são os pratos principais do concelho de Ponte da Barca, com a lampreia, o sável e a truta a formarem também parte deste completo leque de paladares. O bolo branco, o leite creme, as rabanadas de mel e as queijadas de laranja são o complemento doce necessário, que servirá para apaixonar todos os que o experienciam.

No concelho de Terras de Bouro, o cozido de couves com feijão é o ponto principal no que toca à gastronomia local, com a chanfana de cabra da Ermida, o arroz pica no chão, os rojões à moda do Minho e o cabrito assado a serem também pratos de elevado interesse, complementados com uma doçaria assente na aletria, nas rabanadas e nos Beneditinos de São Bento.

Em Montalegre, o cozido barrosão é a especialidade primordial, numa região dominada pelo seu fumeiro de elevada qualidade, capaz de produzir produtos gastronômicos afamados como a chouriça de carne do Barroso e a sangueira de Barroso. O concelho possui uma doçaria regional de requinte, com o doce Larouco a ser um dos expoentes da mesma.



ARCOS DE VALDEVEZ

- Cozido à Minhota
- Carne de Cachena com Arroz de Feijão Tarrestre
- Cabrito
- Bacalhau à Minhota
- Pica no Chão
- Rojões e Papas de Sarrabulho
- Bolo de Discos
- Charuto dos Arcos
- Rebuçado dos Arcos
- Bolo de Mel
- Pão-de-Ló de Soajo
- Doce Sortido

Confrarias Gastronómicas Arcos de Valdevez

Confraria Gastronómica da Carne Cachena
(Em processo de formalização),
Confraria dos Gastrónomos do Minho

PONTE DA BARCA

- Cozido à Portuguesa
- Sarrabulho
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito à Serra Amarela
- Posta Barrosã
- Naco às Terras de Nóbrega
- Chanfana de Carne à moda do Germil
- Lampreia
- Sável
- Truta
- Bolo Branco
- Leite Creme
- Rabanadas de Mel
- Queijadas de Laranja
- "Magalhães"

Confrarias Gastronómicas de Ponte da Barca

Confraria dos Gastrónomos do Minho

MELGAÇO

- Cabrito assado no forno
- Lampreia com arroz à bordalesa
- Trutas do Rio Minho abafadas
- Sarrabulho
- Grelas com Rojões
- Bola da Frigideira
- Bolo da pedra
- Migas Doces
- Pastéis mimosos
- Presunto de Castro Laboreiro
- Queijo de cabra de Melgaço
- Mel de Melgaço

Confrarias Gastronómicas Melgaço

Confraria da Lampreia do Rio Minho,
Confraria dos Gastrónomos do Minho

TERRAS DE BOURO

- Cozido de couves com feijão
- Chanfana de Cabra da Ermida
- Arroz pica no chão
- Rojões à moda do Minho
- Cabrito Assado
- Aletria
- Rabanadas
- Beneditinos de São Bento

Confrarias Gastronómicas de Terras de Bouro

Confraria dos Gastrónomos do Minho

MONTALEGRE

- Batata Kennbec
- Cozido Barrosão
- Doce Larouco
- Chouriça de Carne do Barroso
- Sangueira de Barroso

Confrarias Gastronómicas Montalegre

Confraria Gastronómica da Carne Barrosã

VINHOS

A acompanhar o belíssimo requinte gastronómico existente nos territórios que neles integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês, subsiste ainda uma oferta de vinhos consagrada na região, que se encontra inserida na região demarcada dos vinhos verdes.

Os concelhos de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Terras de Bouro possuem uma expressão muito forte na produção de vinho verde de qualidade, com o concelho de Melgaço a possuir um vinho bastante célebre, o Vinho Verde Alvarinho, representativo de uma das castas com maior expressão em Portugal, por muitos proclamada como a melhor casta branca das vinhas portuguesas, caracterizada por uma elevada tipicidade. Montalegre já possui a vinha plantada em maior altitude de Portugal.

A fama que os vinhos da região possuem não é infundada, com os mesmos a possuírem características únicas a nível mundial, dotados de uma harmonia e de uma frescura absolutamente incomparável, com capacidade para evoluírem ao longo dos anos afirmando-se como do melhor que se faz em Portugal. Os vinhos verdes, tintos, brancos ou rosados, tranquilos ou espumantes, são excelentes acompanhantes dos pratos tradicionais que abundam no território do Parque Nacional da Peneda-Gerês, harmonizando de forma exímia com os sabores da região. As Aguardentes Vinicas da Região são um verdadeiro elixir para o Corpo e para a Alma.



Confrarias

Melgaço

- Real Confraria do Vinho Alvarinho

Melgaço, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca

- Confraria do Vinho Verde

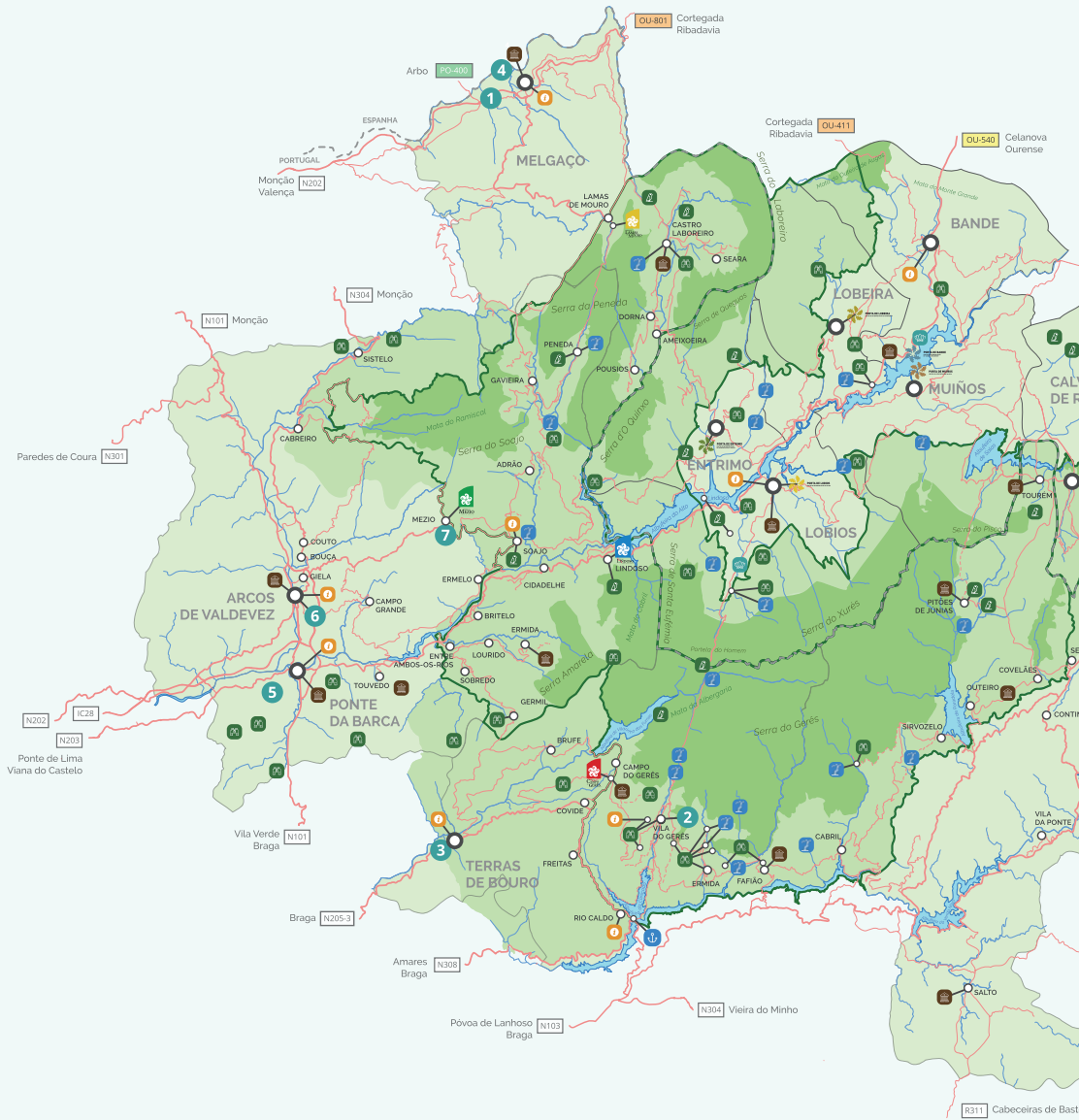
TERMALISMO E BEM-ESTAR - PNPG



A saúde e o bem-estar são preocupações diárias de diversas pessoas, que procuram transmitir alguma sensação de descanso e de calma a um corpo que vive na azáfama do quotidiano da sociedade atual.

Funcionando como verdadeiro porto de abrigo para uma total imersão na Natureza e um afastamento progressivo da exigência contínua que caracteriza a vida moderna, o território do Parque Nacional da Peneda-Gerês é dotado de uma placidez singular, banhado por águas de elevadas qualidades terapêuticas que deram origem a estâncias termais consagradas, com benefícios únicos, precisamente para a saúde e o bem-estar. Numa envolvência de requinte natural sobrenatural, todos podem viver a vida à velocidade que pretendem, permitindo que a sua mente acalme e o seu corpo recarregue as energias, funcionando como um complemento de eleição na reposição do bem-estar e da saúde.







LEGENDA DO MAPA

-  Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
-  Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
-  Reserva da Biosfera - Zona de Transição
-  Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural Baixo Limia - Serra do Xurés
-  Limite da Fronteira
-  Estrada
-  Linha de Água
-  Albufeira
-  Sede de Concelho
-  Freguesia, Vila ou Aldeia
-  Portas do parque
-  Posto de informação
-  Birdwatching
-  Miradouro
-  Museu
-  Cascata
-  Marina e atividades náuticas
-  Termas

ESTÂNCIAS TERMAIS

As estâncias termais integradas no concelho de Terras de Bouro, são reconhecidas pelas suas excelentes qualidades terapêuticas, especializadas no tratamento de diversas doenças, com a Estância Termal do Peso, em Melgaço, a ser também indicada como um local de excelentes indicações terapêuticas.

As Termas do Gerês, em Terras de Bouro, inseridas numa envolvente paisagística de extraordinária beleza, absorvem as características do território circundante, com as suas águas a possuírem características únicas devido à morfologia geológica da região onde se inserem, adequadas para o tratamento de diversas doenças, nomeadamente doenças relacionadas com o fígado, vesícula-biliar, hipertensão e reumatismos, com as suas qualidades a serem reconhecidas desde o período da ocupação romana na Península Ibérica. Os métodos de cura tradicional presentes possuem competências notáveis, influenciados pela calma e pela tranquilidade do local, com diversos programas específicos que, aliados a uma alimentação saudável e completa, transportam efeitos extremamente positivos na diminuição do stress e da fadiga, contribuindo para um aumento significativo do bem-estar.

Indicadas para todos aqueles afetados por doenças do foro respiratório e músculo-esqueléticas, as termas de Moimenta, também elas localizadas no concelho de Terras de Bouro, perfilam-se como uma excelente opção, devido à singularidade das suas águas.

Em Melgaço, a estância termal e, especificamente, as suas águas apresentam características terapêuticas reconhecidas ao

nível nacional e internacional, nomeadamente no tratamento de diabetes tipo 1 e 2, doenças do trato digestivo e do trato respiratório, inserida num parque termal rodeado por uma paisagem de elevado valor paisagístico, que procura alimentar em todos os que ali passam uma sensação de tranquilidade e relaxamento, capaz de se incorporar nos seus tratamentos, contribuindo para um melhor bem-estar e uma redução do stress e da consequente fadiga.



TERRAS DE BOURO

TERMAS DO GERÊS

Caraterísticas da água – Fracamente mineralizada, com uma composição iônica tiosulfatada e Bicarbonatada Sódica, com um ph de 9,18.

Indicações Terapêuticas – Reumáticas e Músculo-Esqueléticas, Aparelho Circulatório, Aparelho Digestivo, Metabólico-Endócrinas

Outros benefícios – Stress e Fadiga, Anorexia, Sedentarismo e Depressão



TERMAS DA MOIMENTA

Caraterísticas da água – Água sulfúrea, bicarbonatada, sódica, fluoretada, cloretada e silicatada, com um ph de 9,04.

Indicações Terapêuticas – Vias Respiratórias e Músculo-Esqueléticas/Reumatismos



MELGAÇO

ESTÂNCIA TERMAL DE MELGAÇO

Caraterísticas da água – mineralizada, gasocarbônica, bicarbonatada, cálcica/ magnésiana e ferruginosa, com uma temperatura de 15°C e pH de 6

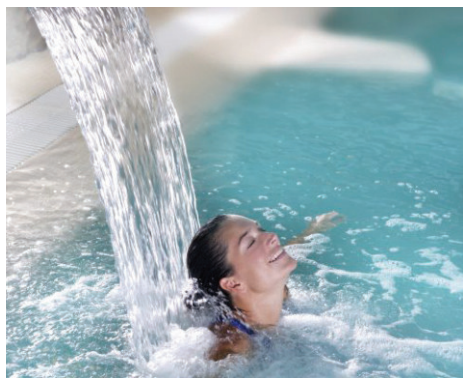
Indicações Terapêuticas – Diabetes Tipo 1, Diabetes Tipo 2, Dislipidemias, Dispepsia, Duodenites, Colecistites, Disquinésia biliar, doenças do trato digestivo, doenças do trato respiratório

Outros benefícios – Bem-estar, estética, diminuição do stress e fadiga



SPA'S

Os Spas funcionam como lugares perfeitos para reencontrar o equilíbrio e promover um aumento dos índices de bem-estar, melhorando a saúde física e mental. No Parque Nacional da Peneda-Gerês, em Terras de Bouro, o Spa das Termas do Gerês oferece uma experiência sensorial completa, alavancada pelas águas que banham a região circundante. Este local de



cura e repouso, integrado no coração do Parque Nacional da Peneda-Gerês, oferece um leque vasto de experiências apoiadas em sensações únicas, com diferentes programas, desenhados e formulados para permitir uma experiência indicada para todos os públicos.

Com programas de beleza, bem-estar e cura termal, o spa inserido no Termas & Spa do Gerês inclui um misto de emoções e experiências singulares, com o contexto natural e paisagístico, em comunhão com as águas que banham a região, detentor de características únicas, a tornarem este local um ponto de paragem obrigatória para quem pretende equilibrar a sua vida e recarregar baterias, fugindo do seu quotidiano, deixando-se envolver num misto de sensações capaz de proporcionar um deleite intemporal.

Existem ainda diversos espaços hoteleiros e de alojamento com spas reconhecidos, como o Monte Prado Hotel & Spa, em Melgaço, o Tempus Hotel & SPA, em Ponte da Barca e o Ribeira Collection Hotel, em Arcos de Valdevez.



TERRAS DE BOURO

SPA DAS TERMAS DO GERÊS / HOTEL DAS TERMAS

PROGRAMAS

2 dias | Spa Experience, Delight e Feel Romance

3 dias | 100% Gerês, 100% Oriente

5 dias | Zen

5 dias | Beauty & Care

7 dias | Relax profundo, Fitness



MELGAÇO

MONTE PRADO HOTEL & SPA

Equipamentos

Piscina exterior panorâmica

Piscina interior

Duche sensações

Jatos de água

Jacuzzi

Banho turco

Solário

Tratamentos Faciais

Duches

Hidromassagens

Massagens

Esfoliações

Chocolaterapia

Vinoterapia



PONTE DA BARCA

TEMPUS HOTEL & SPA

Equipamentos

Piscina coberta aquecida

Jacuzzi

Banho turco

Sauna

ARCOS DE VALDEVEZ

RIBEIRA COLLECTION HOTEL

Equipamentos

Piscina

Sauna

Banho Turco

Jacuzzi

Tratamentos ao Rosto

Massagens

Tratamentos Corporais



TURISMO DE NATUREZA - PNPG



O Parque Nacional da Peneda-Gerês integra um património natural de enorme relevância, com diversos biótipos de elevada diversidade, envolvidos numa estrutura global de condições extraordinárias para a visita e observação.

Num anfiteatro natural único, moldado por declives e vales profundos de perfeição granítica, subsistem diversas espécies de fauna e flora, fruto da dinâmica climática do território, que permite a manutenção e a criação de diversos biótipos naturais. O coberto vegetal existente envolve o parque numa aura de mistério e magia, criando diversos espaços de observação, permitindo a todos aqueles que por lá passam envolverem-se num local que irá marcar o seu trajeto de descoberta.

A oferta natural é de tal ordem vasta, que a diversidade de ações orientadas para o setor turístico é bastante significativa, abrangendo atividades de natureza,



nomeadamente centenas de quilómetros de percursos pedestres que atravessam os cinco concelhos onde o parque se insere, incorporando diversos pontos de observação de aves, com os rios que recortam o território do parque a servirem como pontos de refresco, detentores de uma beleza inigualável no território nacional, com inúmero locais que funcionam como verdadeiros monumentos naturais.

De acordo com o Registo Nacional de Turismo, existem atualmente 46 empresas de animação turística inseridas nos cinco concelhos onde se integra o Parque Nacional da Peneda-Gerês, reconhecidas como prestadoras de serviços ligados, direta e indiretamente, à promoção e dinamização de atividades de natureza, providenciando dinâmicas capazes de criar uma experiência única, inserida num contexto natural inigualável, que procuram estabelecer uma ligação profunda entre o turista e a Natureza que o rodeia.



PERCURSOS PEDESTRES

O Parque Nacional da Peneda-Gerês encontra-se recortado por um conjunto extenso de trilhos pedestres, que promovem uma observação do parque em comunhão com uma atividade que estimula os níveis físicos, promovendo uma sensação de bem-estar impulsionada pela envolvência natural existente.

A oferta de percursos pedestres do território torna-se uma maneira agradável de exploração dos diversos atrativos do parque, funcionando como pontos conectores que permitem abranger os mais diversos tesouros deste território singular. A diversidade de trajetos é peculiar, com principal destaque para a Grande Rota do Parque Nacional da Peneda-Gerês (GR 50), que permite uma integração dos múltiplos recursos numa única aventura de extensa duração, onde diversos trilhos se aglomeram e providenciam uma experiência imersiva.

Além de uma atividade de exploração e observação da Natureza, realizar os diferentes trilhos do Parque Nacional da Peneda-Gerês é também caminhar sobre pergaminhos de história anciã, com as rotas idealizadas a permitirem uma observação de toda a envolvência histórico-cultural do território inserido no parque, tornando-se assim uma atividade completa, potenciada pelos diversos agentes de animação turística que promovem atividades alavancadas na realização destes percursos.





The map displays the 'Pequenas Rotas' (Small Routes) in the Póvoa do Varzim area. It features a network of trails marked with numbers and letters, connecting various towns and landmarks. Key locations include Póvoa do Varzim, Vila Verde, and various smaller settlements like Arcos de Valdevez and Ponte da Barca. The map also shows the coastline, rivers, and surrounding regions like Melgaço and Lousada. A legend in the top left corner identifies the 'PR' (Pequenas Rotas) symbol and the 'PEQUENAS ROTAS' text.

R311 Cabeceiras de Bast



LEGENDA DO MAPA

-  Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
-  Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
-  Reserva da Biosfera - Zona de Transição
-  Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural Baixo Limia - Serra do Xurés
-  Limite da Fronteira
-  Estrada
-  Linha de Água
-  Albufeira
-  Sede de Concelho
-  Freguesia, Vila ou Aldeia
-  Portas do parque
-  Posto de informação
-  Birdwatching
-  Miradouro
-  Museu
-  Cascata
-  Marina e atividades náuticas
-  Termas

Mudar de direção



Caminho Certo



Caminho Errado



Para a esquerda



Para a direita

ARCOS DE VALDEVEZ

TRILHO DA PENEDA

Registado - **Sim**
Homologado - **Sim**
Acessos - **Nacional 202**
Ponto de Início - **Peneda**
Ponto de Fim - **Peneda**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Ecológico e Paisagístico**
Distância Total - **8,2km**
Duração - **5h00m**
Grau de dificuldade - **Difícil**

TRILHO DAS BRANDAS

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Nacional 202**
Ponto de Início - **Rouças, Gavieira**
Ponto de Fim - **Fojo do Lobo**
Tipo - **Linear**
Âmbito - **Paisagístico e Cultural**
Distância Total - **8km**
Duração - **5h00m**
Grau de dificuldade - **Difícil**

TRILHO PERTINHO DO CÉU

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Nacional 202**
Ponto de Início - **Gavieira**
Ponto de Fim - **Gavieira**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Ecológico e Cultural**
Distância Total - **6km**
Duração - **3h30m**
Grau de dificuldade - **Algo difícil**



MELGAÇO

LAMAS DE MOURO-CEVIDE

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Principal N°2**
Ponto de Início - **Lamas de Mouro**
Ponto de Fim - **Lamas de Mouro**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **16km**
Duração - **7h00m**
Grau de dificuldade - **Difícil**

TRILHO INTERPRETATIVO DE LAMAS DE MOURO

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Principal N°2**
Ponto de Início - **Lamas de Mouro**
Ponto de Fim - **Lamas de Mouro**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **4,5km**
Duração - **2h00m**
Grau de dificuldade - **Fácil**

CASTRO LABOREIRO - LAMAS DE MOURO

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Principal N°2**



Ponto de Inicio - **Lamas de Mouro**
 Ponto de Fim - **Lamas de Mouro**
 Tipo - **Linear**
 Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
 Distância Total - **6,2km**
 Duração - **3h00m**
 Grau de dificuldade - **Algo difícil**



TRILHO INTERPRETATIVO DE CASTRO LABOREIRO

Registado - **Não**
 Homologado - **Não**
 Acessos - **Estrada Municipal Principal Nº2**
 Ponto de Inicio - **Vila Castro Laboreiro**
 Ponto de Fim - **Vila Castro Laboreiro**

Tipo - **Circular**
 Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
 Distância Total - **5,80km**
 Duração - **2h15m**
 Grau de dificuldade - **Fácil**



TRILHO DO MEGALITISMO DO PLANALTO CASTRO LABOREIRO

Registado - **Não**
 Homologado - **Não**
 Acessos - **Estrada Municipal Principal Nº2**
 Ponto de Inicio - **Vila Castro Laboreiro**
 Ponto de Fim - **Vila Castro Laboreiro**



Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **26km**
Duração - **8h00m**
Grau de dificuldade - **Difícil**

TRILHO CASTREJO

Registado - **Sim**
Homologado - **Sim**
Acessos - **Estrada Municipal Principal Nº2**
Ponto de Início - **Vila Castro Laboreiro**
Ponto de Fim - **Vila Castro Laboreiro**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Histórico, Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **17km**
Duração - **7h00m**
Grau de dificuldade - **Algo difícil**

INVERNEIRAS DE CASTRO LABOREIRO

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Nº7**
Ponto de Início - **Ameijoeira, Castro Laboreiro**
Ponto de Fim - **Ameijoeira, Castro Laboreiro**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **6km**
Duração - **3h15m**
Grau de dificuldade - **Algo difícil**



LAMAS DE MOURO-DORNA

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Nº2**
Ponto de Início - **Lamas de Mouro**
Ponto de Fim - **Dorna**
Tipo - **Linear**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **12km**
Duração - **4h30m**
Grau de dificuldade - **Difícil**

LAMAS DE MOURO-PARADA DO MONTE

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Nº2**
Ponto de Início - **Lamas de Mouro**
Ponto de Fim - **Parada do Monte**
Tipo - **Linear**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **9,5km**
Duração - **4h30m**
Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

MELGAÇO - BRANDEIRO

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal Nº10**
Ponto de Início - **Branda de Avelera**
Ponto de Fim - **Branda de**



Aveleira

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Cultural, Ambiental e**

Paisagístico

Distância Total - **15km**

Duração - **6h00m**

Grau de dificuldade - **Algo**

Difícil

VALE GLACIAR DO VEZ

Registado - **Não**

Homologado - **Não**

Acessos - **Estrada Municipal**

Nº10

Ponto de Inicio - **Branda de**

Aveleira

Ponto de Fim - **Branda de**

Aveleira

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Cultural, Ambiental e**

Paisagístico

Distância Total - **4,3km**

Duração - **1h45m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**



AVELEIRA

Registado - **Não**

Homologado - **Não**

Acessos - **Estrada Municipal**

Nº10

Ponto de Inicio - **Branda de**

Aveleira

Ponto de Fim - **Branda de**

Aveleira

Tipo - **Circular**

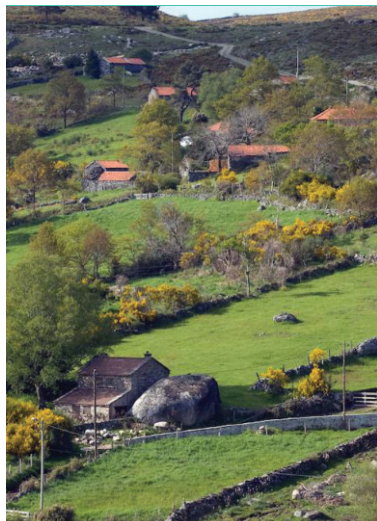
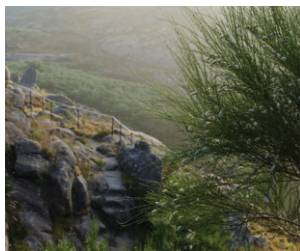
Âmbito - **Cultural, Ambiental e**

Paisagístico

Distância Total - **7,5km**

Duração - **3h00m**

Grau de dificuldade - **Fácil**



PERCURSOS MARGINAIS DO RIO MINHO

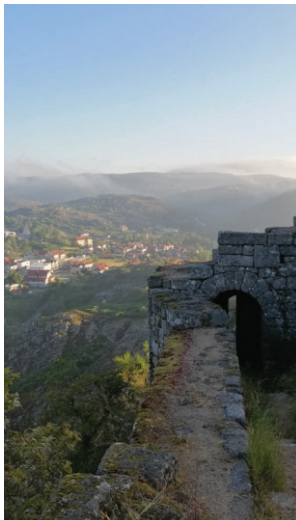
Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Nacional 202**
Ponto de Início - **Termas do Peso**
Ponto de Fim - **Termas do Peso**
Tipo - **Linear**
Âmbito - **Histórico, Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **5,7km**
Duração - **1h30m**
Grau de dificuldade - **Fácil**

TRILHO DO MEGALITISMO DE CASTRO LABOREIRO

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Nacional 203-3**
Ponto de Início - **Brande de Rodeiro**
Ponto de Fim - **Planalto Castro Laboreiro**
Tipo - **Linear**
Âmbito - **Histórico, Cultural**
Distância Total - **13,1km**
Duração - **4h30m**
Grau de dificuldade - **Fácil**

TRILHO CURRO DA VELHA

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Nacional 203-3**
Ponto de Início - **Pousios, Castro Laboreiro**
Ponto de Fim - **Pousios, Castro Laboreiro**



Tipo - **Circular**
Âmbito - **Paisagístico e Cultural**
Distância Total - **7,1km**
Duração - **3h15m**
Grau de dificuldade - **Difícil**

MONTALEGRE

TRILHO DE TOURÉM

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Municipal 308 e Estrada Municipal 513**
Ponto de Início - **Tourém**
Ponto de Fim - **Tourém**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural e Panorâmico**
Distância Total - **3km**
Duração - **2h30m**
Grau de dificuldade - **Muito fácil**

TRILHO DO OURIGO

Registado - **Sim**
Homologado - **Sim**
Acessos - **Estrada Nacional 103, Estrada Municipal 308**
Ponto de Início - **Ecomuseu do Barroso, Espaço Pe. Fontes**
Ponto de Fim - **Ecomuseu do Barroso, Espaço Pe. Fontes**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural, Ambiental e Paisagístico**
Distância Total - **23km**
Duração - **8h00m**
Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DA SERRA DA VILA

Registado - **Sim**



Homologado - **Sim**

Acessos - **Estrada Nacional 103, Estrada Nacional 508, Estrada Nacional 308**

Ponto de Início - **Ecomuseu do**

Barroso, Espaço Pe. Fontes

Ponto de Fim - Ecomuseu do

Barroso, Espaço Pe. Fontes

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Cultural, Ambiental e**

Paisagístico

Distância Total - **19km**

Duração - **8h00m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DO RIO

Registado - **Sim**

Homologado - **Sim**

Acessos - **Estrada Nacional**

308, Estrada Municipal 514

Ponto de Início - **Monumento**

em homenagem a Bento

Gonçalves, primeiro

Secretário-Geral do Partido

Comunista (Fiães do Rio).

Ponto de Fim - **Monumento**

em homenagem a Bento

Gonçalves, primeiro

Secretário-Geral do Partido

Comunista (Fiães do Rio).

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Cultural, Ambiental e**

Paisagístico

Distância Total - **21,8km**

Duração - **7h00m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

ROTA DO CONTRABANDO, TRILHO DO TOURÉM

Registado - **Sim**



Homologado - **Sim**
Acessos - **Estrada Nacional 308, Estrada Municipal 513**
Ponto de Início - **Largo do Outeiro, Tourém**
Ponto de Fim - **Largo do Outeiro, Tourém**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural e Natural**
Distância Total - **11km**
Duração - **3h30m**
Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DE D. NUNO

Registado - **Sim**
Homologado - **Sim**
Acessos - **Estrada Nacional 103, Estrada Nacional 311-1 ou A7 - Estrada Nacional 311**
Ponto de Início - **Parque do Torrão da Veiga**
Ponto de Fim - **Parque do Torrão da Veiga**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Cultural e Natural**
Distância Total - **22km**
Duração - **5h00m**
Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

PONTE DA BARCA

TRILHO DO PENEDO DO ENCANTO

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Nacional 304**
Ponto de Início - **Aldeia de Parada - Lindoso**
Ponto de Fim - **Aldeia de**



Parada - Lindoso
Tipo - **Circular**
Âmbito: **Histórico, Paisagístico**
Distância Total - **4km**
Duração - **2 horas**
Grau de dificuldade - **Muito fácil**

TRILHO DOS MOINHOS DA PARADA

Registado - **Não**
Homologado - **Não**
Acessos - **Estrada Nacional 304**
Ponto de Início - **Aldeia de Parada - Lindoso**
Ponto de Fim - **Aldeia de Parada - Lindoso**
Tipo - **Circular**
Âmbito: **Histórico, Cultural, Paisagístico**
Distância Total - **7 km**
Duração - **4,5 horas**
Grau de dificuldade - **Muito fácil**

TERRAS DE BOURO

TRILHO CIDADE DA CALCEDÓNIA

Registado - **Sim**
Homologado - **Sim**
Acessos - **Estrada Nacional 307, Estrada Nacional 304**
Ponto de Início - **Calvário, Covide**
Ponto de Fim - **Calvário, Covide**
Tipo - **Circular**
Âmbito - **Histórico, Cultural, Paisagístico**
Distância Total - **7km**
Duração - **4h00m**
Grau de dificuldade - **Difícil**



TRILHO DO CASTELO

Registado - **Sim**
 Homologado - **Sim**
 Acessos - **Estrada Nacional 307, Estrada Nacional 304, Estrada Municipal 535-1**
 Ponto de Início - **Cruzeiro Rebordochão (Stª Isabel do Monte)/Cálvário - Covido**
 Ponto de Fim - **Cruzeiro Rebordochão (Stª Isabel do Monte)/Cálvário - Covido**
 Tipo - **Circular**
 Âmbito - **Histórico, Cultural, Paisagístico**
 Distância Total - **14km**
 Duração - **6h00m**
 Grau de dificuldade - **Algo Difícil**



TRILHO DOS CURRAIS

Registado - **Sim**
 Homologado - **Sim**
 Acessos - **Estrada Nacional 308-1**
 Ponto de Início - **Parque de Estacionamento do Vidoeiro**
 Ponto de Fim - **Cruzeiro Rebordochão (Stª Isabel do Monte)/Cálvário - Covido**
 Tipo - **Circular**
 Âmbito - **Histórico, Cultural, Paisagístico**
 Distância Total - **10km**
 Duração - **4h00m**
 Grau de dificuldade - **Algo Difícil**



TRILHO DOS MOINHOS E REGADIOS TRADICIONAIS

Registado - **Sim**
 Homologado - **Sim**

Acessos - Estrada Nacional 307, CM 1259, Estrada Municipal 535
Ponto de Início - Sequeirós, Chamoim
Ponto de Fim - Sequeirós, Chamoim
Tipo - Circular
Âmbito - Histórico, Cultural, Paisagístico
Distância Total - 8km
Duração - 4hoom
Grau de dificuldade - Algo Difícil

TRILHO DA ÁGUA DO SARILHÃO

Registado - Sim
Homologado - Sim
Acessos - Estrada Nacional 307
Ponto de Início - Núcleo Museológico do Campo do Gerês
Ponto de Fim - Núcleo Museológico do Campo do Gerês
Tipo - Circular
Âmbito - Histórico, Cultural, Paisagístico
Distância Total - 9km
Duração - 3hoom
Grau de dificuldade - Algo Difícil

TRILHO DOS MIRADOUROS

Registado - Sim
Homologado - Sim
Acessos - Estrada Nacional 308-1
Ponto de Início - Parque de Estacionamento do Vidoeiro
Ponto de Fim - Parque de



Estacionamento do Vidoeiro
Tipo - Circular
Âmbito - Histórico, Cultural, Paisagístico
Distância Total - 12km
Duração - 5hoom
Grau de dificuldade - Algo Difícil

TRILHO DE SÃO BENTO

Registado - Sim
Homologado - Sim
Acessos - Estrada Nacional 304
Ponto de Início - Carvalha, Seara - Rio Caldo
Ponto de Fim - Carvalha, Seara - Rio Caldo
Tipo - Circular
Âmbito - Histórico, Cultural, Paisagístico
Distância Total - 14km
Duração - 6hoom
Grau de dificuldade - Algo Difícil

TRILHO COUTO DE SOUTO

Registado - Sim
Homologado - Sim
Acessos - Estrada Nacional 205, Estrada Municipal 536, Geira
Ponto de Início - Pontos de Venda de Artesanato na Estrada Nacional 205-3
Ponto de Fim - Pontos de Venda de Artesanato na Estrada Nacional 205-3
Tipo - Circular
Âmbito - Histórico, Cultural, Paisagístico
Distância Total - 9km
Duração - 4hoom
Grau de dificuldade - Algo Difícil



TRILHO DA GEIRA

Registado - **Sim**
 Homologado - **Sim**
 Acessos - **Estrada Nacional 535, CM 1265, Geira**
 Ponto de Início - **Capela de São Sebastião da Geira**
 Ponto de Fim - **Capela de São Sebastião da Geira**
 Tipo - **Circular**
 Âmbito - **Histórico, Cultural, Paisagístico**
 Distância Total - **10km**
 Duração - **4h00m**
 Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DA PREGUIÇA, PERCURSO INTERPRETATIVO DA ECOLOGIA DO CARVALHAL

Registado - **Sim**
 Homologado - **Não**
 Acessos - **Estrada Nacional 308**
 Ponto de Início - **Casa da Preguiça**
 Ponto de Fim - **Casa da Preguiça**
 Tipo - **Circular**
 Âmbito - **Histórico, Cultural, Paisagístico**
 Distância Total - **5,5km**
 Duração - **3h00m**
 Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO INTERPRETATIVO DAS SILHAS DOS URSOS

Registado - **Sim**
 Homologado - **Não**
 Ponto de Início - **Casa da Junceda**



Ponto de Fim - Casa da Junceda

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Paisagístico e Arqueologia Rural**

Distância Total - **5km**

Duração - **3h00m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DOS MOINHOS DE SANTA ISABEL DO MONTE

Registado - **Sim**

Homologado - **Não**

Acessos - **Estrada Municipal 535-1, CM 1244**

Ponto de Início - **Cruzeiro Rebordochão (Stª Isabel do Monte)/Cálvário - Covido**

Ponto de Fim - **Cruzeiro Rebordochão (Stª Isabel do Monte)/Cálvário - Covido**

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Histórico, Cultural e Paisagístico**

Distância Total - **18km**

Duração - **7h00m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DA ALBUFEIRA DA CANIÇADA

Registado - **Sim**

Homologado - **Não**

Acessos - **Estrada Nacional 308, CM 1243**

Ponto de Início - **Estrada**

Nacional 308, Lugar do Assento

Ponto de Fim - **Estrada**

Nacional 308, Lugar do Assento

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Histórico, Cultural e**



Paisagístico

Distância Total - **13km**

Duração - **5h00m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DO SOBREIRAL DA ERMIDA DO GERÊS

Registado - **Sim**

Homologado - **Não**

Ponto de Início - **Ermida, Vilar da Veiga**

Ponto de Fim - **Ermida, Vilar da Veiga**

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Ambiental e Paisagístico**

Distância Total - **13,3km**

Duração - **5h00m**

Grau de dificuldade - **Algo Difícil**

TRILHO DA SERRA AMARELA (TROÇO CONCELHIO)

Registado - **Sim**

Homologado - **Não**

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Histórico, Cultural e Paisagístico**



GRANDES ROTAS



Ponto de Início - **Porta do PNPG do Mezio**

Ponto de Fim - Porta do PNPG do Mezio

Tipo - **Circular**

Âmbito - **Natural e Paisagístico**

Distância Total - **77km**

Duração - **4 dias**

Grau de dificuldade - **Médio**

GR50 PARQUE NACIONAL
DA PENEDA GERÊS

Distância Total - 200 km

BIRDWATCHING

A prática de **birdwatching** encontra-se em crescimento, em virtude do aumento de seguidores das atividades praticadas no contexto da Natureza. O território do Parque Nacional da Peneda-Gerês é amplamente reconhecido como um dos mais interessantes observatórios de aves no contexto europeu, detentor de diversas espécies endémicas, muitas delas ameaçadas, tornando-se assim um espaço de eleição para todos os interessados na avifauna, com o próprio território a oferecer diversos locais de eleição para uma observação de avifauna.

As espécies como a águia-real, a águia-caçadeira, a gralha de bico vermelho, o chasco-cinzento, o picanço-de-dorso-ruivo, o mocho-d'orelhas e a felosa-de-papo-branco podem ser observadas no território, sendo que, mesmo nos meses mais frios e, quando se constata a migração de diversas espécies, é possível observar ainda aves como a ferreirinha-alpina.

A morfologia do parque permitiu também que diversos espaços de observação se materializassem para possibilitar uma experiência imersiva nesta atividade, como a Senhora da Peneda e o Soajo, em Arcos de Valdevez; o Planalto de Castro Laboreiro e a Portelinha, em Melgaço; a aldeia do Lindoso, em Ponte da Barca; a vila do Gerês, a Portela do Homem e a Mata da Albergaria, em Terras de Bouro; e Pitões das Júnias, Tourém e o Planalto da Mourela, em Montalegre.





ARCOS DE VALDEVEZ

Senhora da Peneda

Soajo



MELGAÇO

Planalto de Castro

Laboreiro

Portelinha



PONTE DA BARCA

Lindoso



TERRAS DE BOURO

Gerês

Portela do Homem

Mata da Albergaria

MONTALEGRE

Pitões das Júnias

Tourém

Planalto da Mourela

FICHA DE PROPOSTA DE PROGRAMA TURÍSTICO

CAMINHO DA GEIRA E DOS ARRIEIROS

A ocupação romana do território mais a Norte de Portugal moldou o ambiente, com múltiplos vestígios a proliferarem nos diversos concelhos, funcionando como claros manifestos da pluralidade cultural existente. A estrada da Geira Romana, em conjunto com o Caminho dos Arrieiros, liga Braga, antiga *Bracara Augusta*, a Santiago de Compostela, num total de 240 km, passando pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, através da Serra do Gerês, entrando em Espanha pela Portela do Homem.

De Braga, o caminho segue a estrada da Geira Romana, antiga via militar romana que ligava Braga a Astorga, cruzando-se depois com o Caminho dos Arrieiros, antigo caminho comercial dos transportadores de vinho de Ribeiro até Compostela, que se dirige então a Santiago de Compostela. O percurso torna-se assim um complexo e intrincado circuito arqueológico romano, com uma passagem de 30 km pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, através da denominada Geira Romana,



mantendo muito do seu traçado original, com passagem por diversos pontos de interesse, envolvidos por um ambiente de beleza natural incomparável no contexto nacional.

O trajeto liga os concelhos de Amares e Terras de Bouro, atravessando o território do parque, seguindo o rio Homem, passando pelas zonas de São João do Campo do Gerês, chegando depois à Portela do Homem. Aí este infiltra-se em Espanha, através das terras da Galiza, passando pelos concelhos de Lobios e Entrimo, inserindo-se de novo em Portugal na zona de Castro Laboreiro, em Melgaço, voltando a entrar em Espanha, seguindo então para Santiago de Compostela. O percurso é marcado por um conjunto maioritariamente epigrafado de miliários na Geira Romana, caso único no território mundial devido à sua extensão e densidade por milha.



A travessia insere-se num dos acessos aos Caminhos de Santiago, possuindo assim uma envolvente espiritual diferenciada, alavancada pela envolvente natural e paisagística existente, com o Parque Nacional da Peneda-Gerês a tornar-se um ativo importante para criar uma dinâmica única para todos aqueles que realizam o trajeto. Diversos vestígios arquitetónicos e naturais são encontrados durante o trajeto, tornando a viagem um verdadeiro marco de envolvente cultural e paisagística. Durante a travessia, é possível encontrar diversos apontamentos que complementam o percurso, de diversas épocas distintas, com o coração do Parque Nacional da Peneda-Gerês a ser atravessado e com passagem por diversos ambientes naturais de inegável beleza, com inúmeras piscinas naturais prontas para banhar todos os transeuntes, com diversos aglomerados populacionais dotados de uma simpatia e de uma forma de viver peculiar, que abraçam todos aqueles que por lá passam.

Estas características tornam este um dos Caminhos mais peculiares existentes em Portugal, com diversos traços culturais que o tornam genuíno, sendo um trajeto que oferece desafios físicos e espirituais para todos aqueles que o percorrem, em comunhão com a Natureza, numa travessia dotada de história percorrida a cada passo por estes caminhos ancestrais.

FICHA TÉCNICA DO PERCURSO

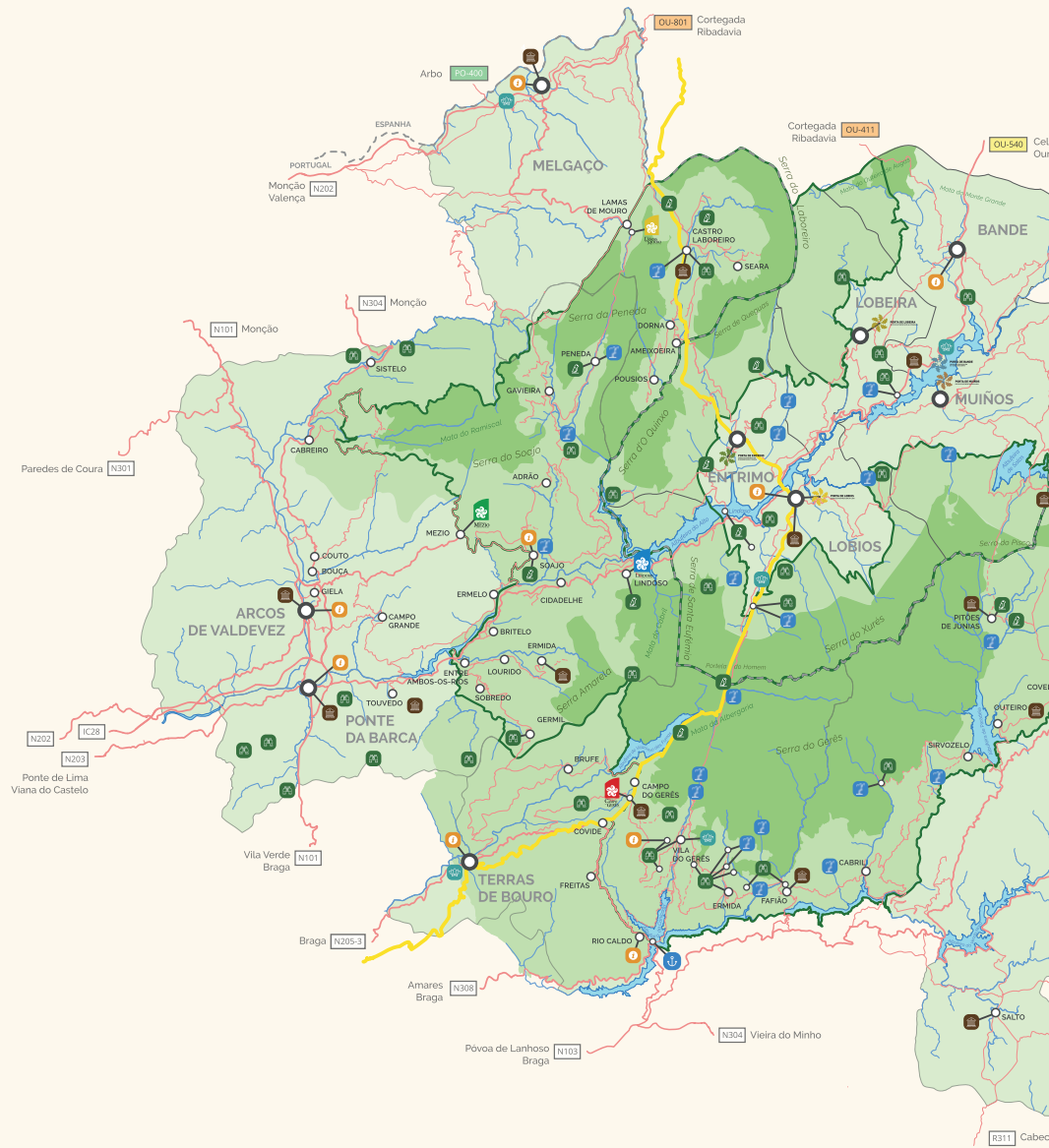
Distância: **240km**

(Braga - Santiago de Compostela)

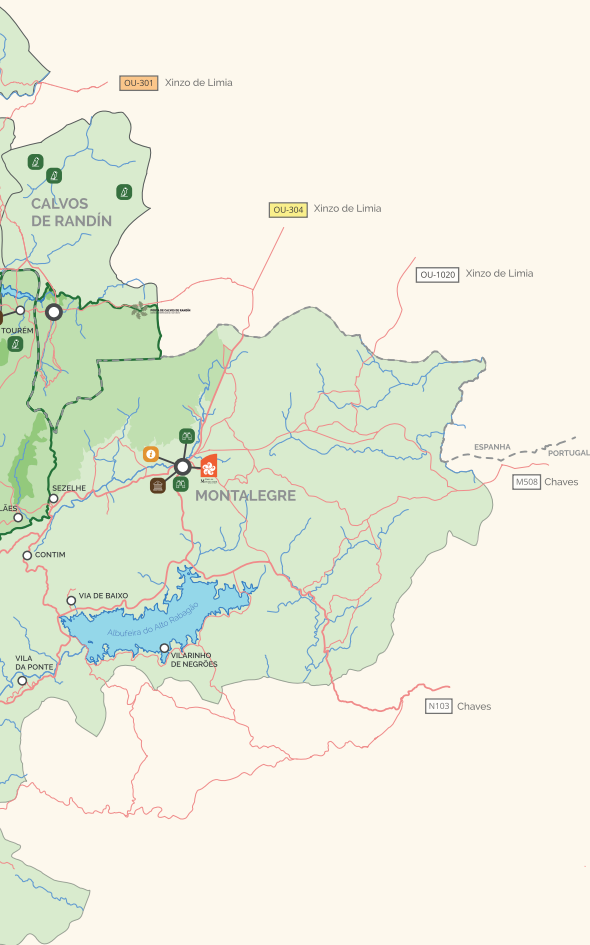
Tipologia: **Linear**

Desnível Acumulado: **6.200m**

Grau de Dificuldade: **Muito Difícil**



anovia
ense



eiros de Basto

LEGENDA DO MAPA

-  Reserva da Biosfera - Zona Núcleo
-  Reserva da Biosfera - Zona de Tampão
-  Reserva da Biosfera - Zona de Transição
-  Limite do Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural Baixo Limia - Serra do Xurés
-  Limite da Fronteira
-  Estrada
-  Linha de Água
-  Albufeira
-  Sede de Concelho
-  Freguesia, Vila ou Aldeia
-  Portas do parque
-  Posto de informação
-  Birdwatching
-  Miradouro
-  Museu
-  Cascata
-  Marina e atividades náuticas



ETAPAS

- 1 Braga - Caldelas - 17 Km
- 2 Caldelas - Terras de Bouro - 13,6 Km
- 3 Terras de Bouro - Portela do Homem - 24 Kms
- 4 Portela do Homem - Lobios - 20,1 Km
- 5 Lobios - Castro Laboreiro - 28,6 Km
- 6 Castro Laboreiro - Cortegada - 13,9 Km
- 7 Cortegada - Ribadavia - 17,7 km
- 8 Ribadavia - Pazos de Arenteiro - 19,5 Km
- 9 Pazos de Arenteiro - Beariz - 11,3 km
- 10 Beariz - Soutelo de Montes - 20 Km
- 11 Soutelo de Montes - Codeseda - 11,9 Km
- 12 Codeseda - A Estrada - 12,3 Km
- 13 A Estrada - Pontevea - 17,1 Km
- 14 Pontevea - Santiago de Compostela - 17,1 Km

MOTIVOS PARA REALIZAR O PROGRAMA/EXPERIÊNCIA

Contexto Histórico-Cultural:

Considerado um dos caminhos mais primitivos inseridos no contexto nacional, a envolvente histórico-cultural é de elevada importância. O trajeto liga Braga a Santiago de Compostela, sendo que parte dele passa no Parque Nacional da Peneda-Gerês, é dotado de uma envolvente histórico-cultural sem igual, com diversos apontamentos romanos, com séculos de existência, como os marcos miliários, complementados com o património cultural e monumental pertencente ao parque, que remonta a diversas épocas.

Contexto Natural:

A envolvente do percurso, nomeadamente no enquadramento do Parque Nacional da Peneda-Gerês, é de extrema relevância, e interessará a todos aqueles que necessitarem de usufruir de uma atividade ao ar-livre. Sendo um dos acessos ao Caminho de Santiago, a espiritualidade num contexto tão relevante, irá marcar ainda mais a viagem, sendo uma atividade claramente diferenciada, com passagens por reservas naturais de inigualável valor, como a Mata da Albergaria, sendo possível vislumbrar a fauna e flora deste espaço singular, com diversas espécies endémicas.

Contexto Paisagístico:

As paisagens existentes durante o trajeto tornam-se parte da magia do mesmo, com a passagem pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês a incorporar um conjunto de paisagens únicas no contexto nacional a uma viagem espiritual que vive muito do contexto onde se insere.

Contexto Espiritual:

Na Idade Média, o caminho da Geira e dos Arrieiros foi utilizado por diversos peregrinos que utilizavam consigo a distintiva vieira. Dessa forma, o percurso hoje faz parte de uma rede de acessos aos Caminhos de Santiago, tendo associado a si um simbolismo extremamente particular. A espiritualidade envolvida no processo de realização dos Caminhos de Santiago é, só por si, um chamamento para diversos indivíduos, e associado à envolvente mágica existente, torna-se assim um caminho único, não sendo, ainda assim, sobejamente conhecido.



DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATRAÇÕES/ATIVIDADES

O Caminho da Geira e dos Arrieiros, devido à sua componente histórico-cultural, detém um património cultural monumental ao longo do percurso que torna o mesmo uma verdadeira viagem pelas diversas eras da história, com os vestígios existentes a dotarem o caminho de uma envolvente única. Ao longo dos 240 km, o trajeto associa-se a uma componente espiritual agregada a um relevante património cultural, que aumenta a importância de um caminho que reúne vestígios de história de dois países, envolta num contexto paisagístico ímpar.

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

MUSEUS

Museu Etnográfico do Campo do Gerês

41.750371, -8.197086

Museu da Geira

41.7509, -8.197596

Museu Numismático de Lobios

41.903583, -8.083028

Museu Pura Santos

41.9338677, -8.1182824

Núcleo Museológico de Castro Laboreiro

42.029756, -8.1571659

Castelo dos Sarmientos S XV

42.2874786, -8.1436942

Museu Sefardí

42.287533, -8.143115

Museu Etnológico de Ribadavia

42.2884491, -8.1422743

Centro Etnográfico da Terra de Montes

42.2884491, -8.1422743

Museu do Pobo Estradense "Manuel Reimóndez Portela"

42.2884491, -8.1422743

Museu do Moble e da Madeira

42.688199, -8.48629

MIRADOUROS

Miradouro do Mirante Novo

41.714176, -8.176694

Miradouro da Boneca

41.727943, -8.171220

Miradouro da Junceda

41.742022, -8.169948

Miradouro da Fraga Negra

41.72775, -8.1679

Miradouro de Bom Jesus das Mós

41.747500, -8.230278

Miradouro do Carballón

41.84882, -8.1142

Miradouro do Alto de Santa Eufémia

41.85855, -8.14305

Miradouro da Ermida de Na. Senhora do Xurês

41.86703, -8.09247

Miradouro da Piteira

41.89361, -8.10162

Miradouro O Pedreiroiño

41.94097, -8.10885

Miradouro de Castro Laboreiro

42.02727, -8.16006

Miradouro de Quinta

42.10575, -8.14805

Miradouro Coto de Pena

42.19777, -8.177

Miradouro de Reigoso

42.27635, -8.12068

Miradouro Ribadavia

42.28654, -8.1342

Miradouro Cruz da Grela

42.61596, -8.4213

Miradouro do Monte Fenal

42.65372, -8.46772

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

PATRIMÓNIO CULTURAL MONUMENTAL POR ORDEM

Sé de Braga

41.550007, -8.426903

Capela de São Frutuoso

41.560551, -8.438945

Igreja de São Martinho de Dume

41.567646, -8.435681

Igreja do Pópulo

41.551967, -8.428677

Ponte do Bico

41.606568, -8.429406

Igreja de São Martinho em Rendufe

41.620302, -8.414155

Capela da Senhora da Agónia em Rendufe

41.629539, -8.408675

Mosteiro de Santo André de Rendufe

41.635827, -8.405831

Termas de Caldelas

41.668034, -8.369326

Igreja de Santiago de Caldelas

41.668554, -8.375892

Capela da Senhora da Boa Viagem (Paranhos)

41.672648, -8.345610

Capela de Santa Cruz

41.680281, -8.326077

Milha XIV

41.680239, -8.324932

Pedra da Cruz

41.686557, -7.323773

Milha XV

41.696196, -8.318566

Capela da Pena

41.703590, -8.313300

Igreja de Chorense

41.70957, -8.303489

Igreja Paroquial de Santo André de Moimenta

41.71794, -8.30968

Milha XX

41.716648, -8.285588

Milha XXI

41.720540, -8.274855

Capela de São Bento

41.71853, -8.27495

Milha XXII

41.725710, -8.263274

Milha XXIII

41.731772, -7,248931

Milha XXIV

41.736290, -8.235049

Igreja Paroquial de Covide

41.738268, -8.214684

Milha XXVII

41.747094, -8.198905

Miliário no Campo do Gerês

41.749578, -8.197105

Alminhas do Campo do Gerês

41.758187, -8.194266

Museu Etnográfico do Campo do Gerês

41.750381, -8.197088

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

Milha XXXI

41.788417, -8.159932

Milha XXXII

41.794396, -8.147811

Milha XXXIII

41.795965, -8.135257

Ponte de São Miguel

41.799505, -8.134283

Milha XXXIV

41.808393, -8.131444

Miliários da Ponte Nova

41.834024, -8.119385

Aquis Originis

41.856491, -8.107256

Ermida de Santo Amaro

41.85953, -8.11109

Balneário de Lobios

41.860963, -8.106940

Cruzeiro de Vilameá

41.865694, -8.102235

Ermida de Santa Catarina

41.86781, -8.11003

Ermida de Nosa Señora do Xurés

41.86669, -8.09266

Ponte da Devesa

41.874392, -8.095784

Casa Senhorial das Frascas

41.897682, -8.085466

Igreja de Lobios

41.904242, -8.084216

Capela de Santo António de Quintáns

41.919091, -8.095090

Ermida de Santa Catarina

41.867810, -8.110037

Igreja de Santa maria do Vale de Rio Caldo

41.873594, -8.114788

Capela dos Remédios de Asperelo – Feira Vella

41.919392, -8.095820

Igreja de Santa Maria a Real de Entrimo

41.934275, -8.120506

Igreja de São Facundo em A Pereira

41.957300, -8.150765

Ermida da Ameixoeira

41.985060, -8.158761

Ponte de Dorna

41.994288, -8.167687

Ponte da Cava da Velha

42.003208, -8.164014

Ponte Romana da Assureira

42.003016, -8.165390

Castelo de Castro Laboreiro

42.022649, -8.158107

Igreja Matriz de Castro Laboreiro ou Igreja de

Santa Maria da Visitação

42.030345, -8.158143

Ponte Velha de Castro Laboreiro

42.03043, -8.15628

Ponte da Veiga

42.037588, -8.164189

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

Igreja de San Juan de Monteredondo

42.111181, -8.158516

Capela de São Miguel

42.128247, -8.163469

Capela de São Amaro

42.133743, -8.165895

Igreja de San Roque em Padrenda

42.1382, -8.15698

Ermida da Virxe das Candeas em A Portela

42.151929, -8.159784

Ermida da Portela

42.15188, -8.15973

Capela de São Xusto

41.169374, -8.156729

Ponte sobre o Rio Deva

42.1814, -8.1569

Balneário da Cortegada

42.20042, -8.17314

Igreja de Santa Maria da Cortegada

42.207372, -8.169228

Fonte Lavadoiro

42.21543, -8.16421

Igreja de San Benito do Rabiño

42.21772, -8.15971

Cruzeiro do Rabiño

42.21818, -8.15902

Casa com Escudo heráldico

42.23327, -8.1638

Igreja de San Cibrán em Meréns

42.233777, -8.164691

Ponte sobre o Rio Arnóia

42.25558, -8.1475

Capela de Arnoia

42.25835, -8.15501

Igreja de Santa Maria Madalena de Francelos

42.27668, -8.15903

Capela de San Gens de Francelos

42.27663, -8.15567

Ponte sobre o Rio Miño

42.28017, -8.13934

Capela de Santa Marta

42.28536, -8.12947

Ponte sobre o Avia

42.2869, -8.1411

Capela da Magdalena

42.28787, -8.14212

Igreja Monacal de Santo Domingo

42.28592, -8.1452

Igreja do Portal

42.28601, -8.14476

Castelo de Ribadavia

42.28675, -8.1444

Igreja de Santiago de Ribadavia

42.28838, -8.14224

Museu Etnológico de Ribadavia

42.28852, -8.14227

Fonte Porta da Vila

42.28894, -8.14288

Igreja de Santa Maria de Oliveira

42.28972, -8.1483

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

Igreja de Santo António

42.29001, -8.14137

Igreja de São Cristóvão em Regodeigón

42.30958, -8.13401

Capela da Portela de Beade

42.32417, -8.12646

Casa Senhorial da Pateira em Beade

42.33105, -8.12809

Casa da Inquisição de Beade

42.3313, -8.12867

Conjunto de cruzeiros e Capela de San Roque

42.33294, -8.12904

Cruzeiro com Cruz Templária

42.3337, -8.12838

Igreja de Santa Maria de Beade

42.33385, -8.12824

Ponte do Porta Lodeiro

42.34228, -8.13624

Moinho de Caldelas

42.34228, -8.1408

Balneário de Berán

42.34488, -8.14045

Igreja de San Breixo de Beran

42.35057, -8.14252

Casa da "Granxa"

42.3509, -8.14398

Fonte do Quinteiro

42.35107, -8.14406

Casa Senhorial com escudo heráldico

42.35137, -8.14412

Casa Senhorial da Taboada

42.35493, -8.14719

Pedra com Cruz Templária

42.35577, -8.14815

Ermida de San Roque

42.35735, -8.14425

Cruzeiro de San Roque

42.35791, -8.1444

Moinho de Lebosende

42.3755, -8.13696

Antigas Adegas

42.37609, -8.1364

Igreja de San Miguel de Lebosende

42.37694, -8.13169

Povoação Abandonada de Viñoa

42.39203, -8.14438

Ponte Romana sobre o Avia

42.3955, -8.14309

Ponte com figura do Apóstolo Santiago

42.39963, -8.1411

Igreja Templária de San Salvador

42.39859, -8.14513

Casa Senhorial

42.40078, -8.15131

Ponte sobre o Rio Viñoa

42.40298, -8.16491

Fonte da Eiroa

42.40586, -8.16673

Igreja de San Miguel de Albarellos

42.40863, -8.1784

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

Capela com figura de Santiago

42.41348, -8.18446

Igreja de Feas

42.44212, -8.21042

Igreja de Santa Maria de Beariz

42.46634, -8.26876

Igreja de Santiago de Pardesoa

42.51843, -8.30933

Igreja Paroquial de Madanela

42.53641, -8.30021

Igreja de San Nicolao de Ventoxo

42.54355, -8.32282

Capela de Cachafeiro

42.57606, -8.33763

Ponte Gomial

42.5794, -8.3536

Cruzeiro da Mamoa

42.58945, -8.38452

Cruz do Arrieiro

42.595428, -8.388272

Casa com cruces de Malta

42.615670, -8.415142

Capela da Virgem de Guadalupe

42.61545, -8.41527

Cruz da Grela

42.616008, -8.421305

Igreja de Codeseda

42.61855, -8.43706

Ponte sobre o Umia

42.63822, -8.4343

Igreja de Santa Maria e Nígoi

42.65072, -8.45716

Capela da Consolación e Cruzeiro

42.66117, -8.46186

Igreja do Santiago de Tabeiros

42.66299, -8.46271

Ponte Romana de Guimarei

42.67348, -8.46353

Cruzeiro de Guimarei

42.67618, -8.46679

Igreja de San Julián de Guimarei

42.67721, -8.46691

A Torre de Guimarei

42.68322, -8.47559

Igreja de Santa Maria de Aguions

42.70187, -8.47404

Igreja de São Pedro de Toedo

42.71387, -8.50303

Igreja de Santa Cristina de Vea

42.73434, -8.51551

Capela de Nossa Senhora de Aranzazu

42.737101, -8.528882

Igreja de Santa Maria de Couso

42.75111, -8.55123

Pazo de Maindo

42.74941, -8.55287

Ponte de Pontevea

42.759624, -8.548389

Cruzeiro de Reis

42.771661, -8.552927

O QUE VISITAR AO LONGO DO CAMINHO

Igreja de São Cristóvão de Reis

42.772477, -8.555209

Igreja de São Miguel de Raris

42.782414, -8.561540

Ponte Medieval de Caxade

42.79848, -8.56409

Igreja de San Xoán de Recesende

42.813258, -8.557512

Igreja de São Simão de Ons

42.821651, -8.551030

Ermita Santa Lucia

42.84544, -8.52008

Porta de Mazarelos

42.87795, -8.54223

Catedral de Santiago

42.88052, -8.54577



LINK DE APOIO:

<https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1o6vdcY3kAheEZBd-myzhdxynUEbQZLS8&usp=sharing>



COMPONENTE EXPERIENCIAL – IMERSÃO NO TERRITÓRIO

A componente experiencial do produto encontra-se largamente associada à dimensão histórico-cultural e natural do percurso, que envolve o caminho numa mística distinta, tornando o trajeto uma verdadeira viagem pela história dos próprios territórios, atravessando diversas eras num ambiente natural único, onde os designios espirituais se associam a estas realidades, criando um produto verdadeiramente autêntico e diferenciado.

A imersão no território é facilmente amplificada pela quantidade e diversidade do património monumental existente, constituindo verdadeiros pontos de referência para uma história que se iniciou há milhares de anos, e que pode ser testemunhada pelos caminhantes, levando-os à descoberta e complementando de forma exímia uma viagem espiritual única. Desde vestígios megalíticos a imponentes marcos religiosos, as diversas narrativas desenrolam-se em cada território atravessado, apelando à descoberta a cada etapa do percurso.

Associada a esta componente cultural, o património natural é também um fator importante na criação do produto Caminho da Geira e dos Arrieiros, com parte da travessia a inserir-se no interior do Parque Nacional da Peneda-Gerês, onde um vasto património florístico e faunístico se desdobra, pontificando monumentos naturais únicos que podem (e devem) ser apreciados pelos caminhantes, elevando a riqueza de um caminho que, a cada passo dado, se distingue de qualquer percurso existente.

O perfil do 'peregrino' dos Caminhos de Santiago é distintivo, uma vez que procura na sua 'viagem

espiritual' uma imersão no território e uma relação com as comunidades locais, destacando-se substantivamente de outros perfis de peregrinos. Esta circunstância confere uma maior integração e ligação emocional entre peregrinos e residentes, que nos espaços territoriais em causa ganha ainda maior profundidade. Os habitantes dos diversos locais percorridos pelo Caminho da Geira e dos Arrieiros são verdadeiros pontos de apoio para os caminhantes, entendendo a fé que os move, não se inibem de apoiar e partilhar as suas vivências com os caminhantes, dando a conhecer um pouco das histórias e narrativas dos territórios de que tanto se orgulham, acolhendo da melhor maneira possível os que por ali passam, e, decorrente deste espírito de abertura e acolhimento das comunidades locais, projetam a própria viagem para outra dimensão que desafia as próprias barreiras psicológicas e físicas que naturalmente se colocam aos caminhantes.



EQUIPAMENTO NECESSÁRIO/ RECOMENDADO

O Caminho da Geira e dos Arrieiros agrega à sua componente espiritual uma intensa componente física, que eleva as dificuldades da sua travessia, sendo por isso necessário que o caminhante prepare criteriosamente a sua viagem, dotando-se de diversos equipamentos recomendados, de maneira a que qualquer adversidade ou circunstância inesperada possa ser superada, e que permitam apoiar o caminhante ao longo da viagem, que se reconhece ser exigente, física e espiritualmente.



Mochila (Pequena/Grande)

Vestuário adequado, capaz de se adaptar a qualquer situação climática

Tronco – camisolas com proteção UV, anorak, ...

Pernas – Calças impermeáveis, calças adequadas à prática de pedestrianismo, ...

Acessórios – Chapéu, bandana, luvas, ...

Calçado (Preferencialmente botas de trekking)

Saco-cama;

Bastão de caminhada;

Lanterna;

Cantil;

Alimentação (rica em calorias, constituída maioritariamente por pequenos snacks para recuperação de energias durante a caminhada)

Produtos de higiene;

Equipamento de orientação (GPS, mapa, altímetro, bússola, binóculos, ...)

Equipamento de segurança (kit de pequenos socorros, ...)

Equipamentos de base tecnológica (power-banks, smartphone com apps de apoio ...)



INFRAESTRUTURAS UTILIZADAS

Uma travessia dotada de uma extensão tão elevada como o Caminho da Geira e dos Arrieiros necessita de estruturas que permitam complementar o trajeto, possibilitando um incremento de segurança e que constituam efetivos pontos de apoio para o caminhante, dando suporte e bases para existir a conceção de um produto estruturado e preparado para ser concluído, com todas as condições existentes para tal.

Pontos de observação *(Google Maps)*

Miradouros

Pontos de dormida *(Em anexo – RNET, REAL, Google Maps)*

Empreendimentos Turísticos

Albergues

Parques de Campismo

Zonas de Recreio e Repouso

Parques de merendas

Parques de lazer

Zonas de descanso

Fontes

Centros de Saúde e Pontos de Apoio Médico *(Google Maps)*

Pontos de alimentação *(Google Maps)*

Restaurantes

Pontos para compra de bens essenciais

Mercados

Supermercados

Hipermercados

Mercearias



Centros de Interpretação

Ambiental

Histórico-Cultural

Espaços Didáticos

Infraestruturas de acolhimento e apoio

Postos de Turismo *(Google Maps)*

Postos de Informação *(Google Maps)*

Instalações Sanitárias

Lavandarias Self-Service

Multibancos



LINK DE APOIO:

<https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1o6vdcY3kAheEZBd-myzhdxynUEbQZLS8&usp=sharing>

ITINERÁRIO – 14 ETAPAS

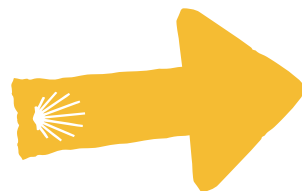
O Caminho da Geira e dos Arrieiros encontra-se dividido em 14 etapas distintas, formuladas para permitir a melhor travessia possível aos caminhantes. Apesar desta segmentação formal, o caminhante poderá, a qualquer momento, personalizar as respetivas etapas, ajustando o percurso às suas necessidades e motivações. O desenho do Caminho da Geira e dos Arrieiros - 'arquitetura' e 'engenharia' do 'produto' - oferece ao caminhante o acesso a informação sobre o próprio traçado do caminho, do património natural e cultural monumental e artístico, mas também das atividades características do turismo, nomeadamente, das unidades de alojamento turístico, dos estabelecimentos de restauração, bem como, de outros serviços complementares (ex., centros de saúde).

No estrito cumprimento dos requisitos fundamentais que norteiam a estruturação deste produto, destaca-se a segurança como pilar de referência, pelo que a possibilidade oferecida ao caminhante de customizar a

sua viagem, com segurança e em segurança, é garantida pela informação e serviços disponíveis.

Concelhos atravessados: **Braga, Amares, Terras de Bouro, Lobios, Entrimo, Melgaço, Padrenda, Pontedeva, Cortegada, A Arnoia, Ribadavia, Beade, Berán (Leiro), Boborás, Beariz, Forcarei, A Estrada, Teo, Santiago de Compostela.**

- 1. Braga**
Ø 17km
- 2. Santiago de Caldelas**
Ø 13km
- 3. Terras de Bouro**
Ø 13.6km
- 4. Portela do Homem**
Ø 24km
- 5. Lobios**
Ø 20.1km
- 6. Castro Laboreiro**
Ø 28.6km
- 7. Cortegada**
Ø 13.9km
- 8. Ribadavia**
Ø 17.7km
- 9. Pazos de Areanteiro**
Ø 19.5km



- 10. Beariz**
Ø 11.3km
- 11. Soutelo de Montes**
Ø 20km
- 12. Codeseda**
Ø 11.9km
- 13. A Estrada**
Ø 12.3km
- 14. Pontevea**
Ø 17.1km
- 15. Santiago de Compostela**



LINK DE APOIO:

<https://imgur.com/LAmYG3M>

AGENTES ENVOLVIDOS

De maneira a existir uma concretização eficiente de um produto altamente complexo como um Caminho de Santiago, é necessária uma coordenação eficaz entre os diversos agentes envolvidos. Como tal, as diferentes autarquias locais devem mobilizar os seus recursos para preparar uma oferta conjunta que torne este roteiro um produto apetecível, capaz de ombrear, através dos seus recursos naturais e históricos, com os caminhos mais reconhecidos pela comunidade, em conjunto com todos os agentes económicos e organizações que se perfilam como ativos importantes na definição de uma melhor experiência para todos os caminhantes.

Um conjunto de parcerias devem ser estabelecidas entre todas as entidades interessadas, visando única e exclusivamente um edificar correto de um produto que pode trazer proveitos para as regiões onde o mesmo se insere, apelando a milhares de visitantes anuais

que, durante a travessia, fortalecem o tecido económico local. Deverá, portanto, existir uma sintonia total entre as autarquias, as organizações que, de algum modo, tentam preservar a história do Caminho, comunicando-o e organizando diversas ações para que o mesmo ganhe visibilidade, e os próprios agentes económicos locais que servem de complemento para uma travessia segura, sendo complementares à experiência mas absolutamente necessários para o desenvolvimento da mesma (restauração, alojamento, ...).

Deste modo, as diversas organizações públicas afetas devem tomar medidas para proporcionar um ambiente estável para que diversas instâncias que se poderão tornar essenciais (eg. Albergues, postos de informação para o caminhante...) possam ser edificadas e contribuam para um evoluir das condições gerais do caminho.



LISTA DE AGENTES ENVOLVIDOS

- Autarquias e órgãos de decisão públicos;
- Organizações afetas à promoção e comunicação do Caminho da Geira e dos Arrieiros;
- Organizações públicas afetas ao acolhimento e esclarecimento de informações (eg. Postos de turismo, ...);
- Organizações responsáveis pela gestão e proteção das áreas naturais;
- Restauração;
- Alojamento;

EVENTUAIS IMPACTOS NATURAIS E CULTURAIS

Em 2019, cerca de 350 mil pedestrianistas percorreram os Caminhos de Santiago, com o crescimento do número de viajantes a aumentar anualmente, sendo que o Caminho Português Central foi o segundo trajeto mais percorrido, com cerca de 72 mil transeuntes, apenas ultrapassado pelo Caminho Francês, com a importância do Caminho da Costa a assumir-se de ano para ano, atingindo um novo recorde de pedestrianistas em 2019. A envolvimento espiritual única do Caminho apela a diversos viajantes, com a viagem e o sentido de missão a serem um chamamento difícil de ignorar, dinamizados pela envolvimento cultural e natural existente. A atividade já não é praticada apenas pelos devotos, envolvendo agora diversos segmentos, muitos deles a deixarem-se levar pela aventura única, com os atrativos culturais e edificados a serem uma componente extremamente importante para tal.

A existência de um caminho estruturado com a história e com a envolvimento do Caminho da Geira e dos Arrieiros poderá trazer impactos positivos para as regiões onde se insere, devido ao forte chamamento que poderá exercer sobre todos aqueles que pretendem realizar o Caminho de Santiago numa envolvimento histórico-cultural e natural única. O impacto económico derivado da travessia do caminho seria claramente relevante, com o fluxo turístico provocado pela presença dos diversos pedestrianistas a permitir uma dinamização maior do tecido económico da região, com os gastos derivados da travessia a permitir uma maior estimulação da economia local. O impacto económico iria ser evidente, de



forma expressiva, na hotelaria, na restauração e até no próprio comércio tradicional, crescendo em concordância com o aumento do número de pedestrianistas que, olhando para aquilo que são as estatísticas anuais do número de peregrinos e a própria envolvimento única do Caminho da Geira Romana e dos Arrieiros, se iria verificar.

Ao nível cultural, poderá existir uma maior dinamização de visitantes nos diversos atrativos histórico-culturais existentes no território que circunda o Caminho da Geira Romana e dos Arrieiros, com a existência do trajeto a permitir até que diversas infra estruturas culturalmente significativas possam ser reestruturadas e adaptadas para tornar a travessia uma viagem espiritualmente interessante, mas também culturalmente e historicamente relevante. O próprio fluxo turístico proveniente dos peregrinos poderá até revitalizar certos marcos culturais, e imprimir uma maior relevância histórico-cultural a locais desconhecidos para a generalidade dos interessados. O facto de este ser, em termos gerais, um dos mais antigos Caminhos de Santiago em funcionamento, com uma história que remonta a épocas de forte influência na história de Portugal, poderá também estimular a história local das regiões onde o mesmo se insere, o que irá aumentar a relevância cultural do território e possibilitar um storytelling interessante para promover a cultura associada a este caminho tão primitivo.

O impacto irá sentir-se também no contexto natural, com os diversos elementos da Natureza, nomeadamente na secção do trajeto inserida no Parque Nacional da Peneda Gerês, a poderem tornar-se uma das características mais reconhecidas do percurso, e possibilitando um aumento da notoriedade do vasto património natural existente na região onde o caminho se



insere, levando a um consequente aumento das visitas ao mesmo, e elevando a sua importância. O aumento gradual do número de transeuntes poderá, ainda assim, contribuir para um desgaste dos recursos naturais existentes, nomeadamente nas áreas protegidas, devendo assim existir uma regulação exaustiva, de maneira a tornar a atividade segura, capaz de ser realizada num meio natural de valor inigualável, sem qualquer tipo de danos à Natureza que é um dos estandartes deste caminho peculiar.



FICHA DE APOIO AO STORYTELLING



DESCRIÇÃO GERAL DA HISTÓRIA

A denominada Geira Romana, antiga Via Romana n.º 18 do *Itinerarium Antonini*, popularmente conhecida como Via Nova, foi presumidamente edificada durante a segunda metade do século I d.C., servindo durante vários séculos como via militar de referência, ligando Braga, antiga *Bracara Augusta*, a Astorga, naqueles tempos chamada de *Asturica Augusta*. A sua criação deveu-se à necessidade de garantir a mobilidade geoestratégica das tropas pelos terrenos acidentados desta região, sendo uma parte importante da rede viária idealizada pelo povo romano, imprescindível na sua campanha de conquistas que deu origem a um dos maiores impérios da história.

O seu trajeto encontra-se parcialmente inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, incorporando ainda muito daquilo que é o seu traçado original, tendo sido utilizada durante séculos como a principal forma de ultrapassar este anfiteatro verde, conservando, numa zona com declives de grande relevo, um traçado harmonioso, fruto também das obras de

restauro que sofreu ao longo dos séculos pelos diversos povos que habitaram a região, receosos de que a única forma que possuíam de atravessar em segurança terrenos de perigos incertos se deteriorasse ao ponto de desaparecer.

A sua constituição romana levou a que o trajeto ficasse marcado por um conjunto extenso de miliários, pequenas formações colocadas em intervalos de 1480 metros, implantadas estrategicamente para servirem como meio de orientação para fins militares e civis, tornando-se um caso único no Mundo, devido à densidade por milha destes monumentos rochosos epigrafados, sendo um claro testemunho da importância depositada pelo povo romano nesta via de transição inserida num contexto natural impar.

Esta travessia, utilizada durante 2000 anos como um ponto fulcral da comunicação entre Portugal e Espanha, encontra-se integrada nos denominados Caminhos de Santiago, uma vez que no período da Idade Média, desde o século XV, diversos peregrinos calcorrearam esta estrada ostentando a

vieira, simbologia largamente associada a estes caminhos de espiritualidade.

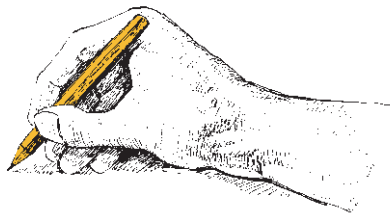
Este caminho, que atravessa o Parque Nacional da Peneda-Gerês pelo concelho de Terras de Bouro, desembocando em Espanha pela Portela do Homem, cruza-se com uma antiga via comercial no município de Lobios, o Caminho dos Arrieiros, utilizado durante séculos pelos comerciantes de vinho, que se encarregavam do transporte do vinho do Ribeiro até Compostela, um dos grandes focos de consumo da época, vinho esse que se encontrava maioritariamente controlado pelos mosteiros pertencentes à Igreja. Vindos da zona de Astorga, possuíam um prestígio enorme, tendo até sido decretado pelo reino que quem exercia essas funções se encontrava isento de pagar impostos.

Estes corajosos comerciantes, que faziam desta atividade a sua principal fonte de rendimento, trilhavam caminhos difíceis, com inúmeros obstáculos, levando as suas preciosas mercadorias em animais de carga, procurando alcançar o seu destino à

sua própria conta e risco. Referências históricas apontam para que os peregrinos que faziam a sua travessia para Compostela, procurando honrar Santiago seguissem pelo hoje denominado Caminho dos Arrieiros, com a existência de diversas Ordens de Cavaleiros Protetores dos Peregrinos a pontificarem ao longo da travessia, nomeadamente, em Ribadavia, Beade e Pazos de Arenteiro, e que corroboram esta afirmação.

A dicotomia comercial e militar que caracteriza este caminho torna-o um caso único no contexto dos Caminhos de Santiago. A Geira Romana, idealizada e edificada há 2000 anos, é um elemento

pertencente ao trajeto que o torna um dos mais primitivos existentes, detentor de elementos patrimoniais ao longo do seu traçado carregados de história milenar, ancorado nas comunidades locais, singelas e detentoras de uma cultura muito própria, mas repletas de empatia e capacidade relacional fora do normal, envolvendo em si os diversos caminhanantes, abrindo-lhes as portas das suas casas, ajudando e dando esperança a todos aqueles que, movidos pela fé e espiritualidade, procuram finalizar um desafio que leva todos aos limites das suas capacidades físicas e mentais. O património natural e edificado inserido no caminho



romano, e em Espanha através do Caminho dos Arrieiros, é de tal forma extenso, que o desenrolar dos quilómetros transforma-se numa visita a um extenso mosaico natural, fruto da singularidade do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Portugal) e do Parque Natural da Baixa Limia – Serra do Xurés (Espanha), onde, a cada passo, história milenar é desbravada.



LINKS DE APOIO: CAMINHO DOS ARRIEIRO

<https://imgur.com/I6XZsMP>

<https://imgur.com/YesJLkT>

<https://imgur.com/1tMYsUs>

LIGAÇÃO DA HISTÓRIA COM OS LOCAIS

A história do Caminho da Geira e dos Arrieiros integra-se de forma natural na história das regiões que atravessa, tendo uma importância essencial para diversos povos que faziam dos territórios adjacentes ao trajeto a sua casa. Desta forma, a própria identidade cultural das comunidades dotou a travessia de um espólio histórico-cultural verdadeiramente invulgar, com uma abrangência tal que algum do património existente remonta ao período da

história normalmente designado como Idade Antiga, fruto da extensa ocupação romana, nomeadamente, nos territórios compreendidos no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

A narrativa associada à travessia é, portanto, um ponto fulcral da história dos locais. O Caminho da Geira Romana, durante tantos anos utilizado como ponto de travessia para diversos caminheiros que procuravam fugir aos perigos dispostos no território hoje inserido no Parque





Nacional da Peneda-Gerês, é parte integrante de uma cultura singular, sendo um marco de referência no território. O próprio Caminho dos Arrieiros, que se une ao Caminho da Geira na zona de Lobios, possui também ele uma história centenária, tendo sido uma importante via comercial associada ao território da Galiza, contendo ainda uma breve passagem pelo lado português através de Castro Laboreiro, em Melgaço, associando-se aos arrieiros, que, devido à sua profissão e coragem, possuíam um prestígio relevante no reino, tendo marcado diversas gerações que viviam dos produtos

transportados por estes comerciantes, como o vinho, o sal, o carvão, a cera ou os cereais.

Os traços culturais depositados nestes dois caminhos complementares, que dão origem ao Caminho da Geira e dos Arrieiros, encontram-se fundamentalmente ligados à história das regiões e dos próprios países onde se integram, tendo absorvido diversos traços identitários das comunidades, que fazem parte da história deste que é um caminho diferenciado no seio dos Caminhos de Santiago, devido à sua singularidade e pluralidade cultural.

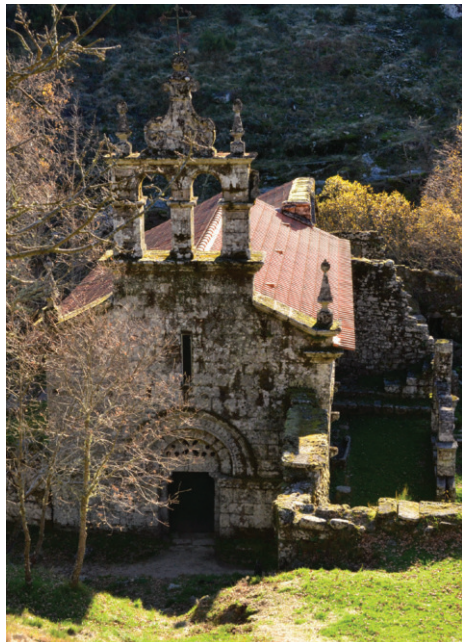


ATRATIVIDADE TURÍSTICA

A conjuntura única que envolve este caminho, dotado de uma história absolutamente invulgar, que trouxe até aos dias de hoje elementos patrimoniais de extrema importância, com a passagem pelo mais magnífico anfiteatro natural existente em Portugal, eleva a sua atratividade turística, possibilitando que a história do mesmo seja um ativo de extrema importância para diversos caminhantes que pretendem realizar o Caminho de Santiago.

A travessia por este percurso associa-se a uma espiritualidade única, ancorada na sua história de vários séculos dos diversos peregrinos que ali passaram com a famosa vieira, moldando a narrativa do trajeto, fugindo das suas origens militares e comerciais. Esta conjuntura apela também ao espírito dos caminhantes dos Caminhos de Santiago, que cada vez mais fogem aos princípios religiosos, pretendendo sim envolver-se num ambiente que lhes permita





fugir à azáfama do quotidiano, numa aventura de autoconhecimento. Desta forma, uma proposta de um produto altamente complexo e repleto de um idealismo espiritual extremamente relevante, agregado a um património monumental e natural absolutamente invulgar, irá tornar-se um ativo de extrema importância para todas as regiões onde o mesmo se insere, possuidor de uma imensa atratividade turística, possível de ser observada pela dimensão e pela afluência de outros Caminhos existentes no país, onde o número de caminhantes tem aumentado de ano para ano.

A autenticidade é também um fator de extrema importância para muitos dos caminhantes

que percorrem estes trajetos à procura de um objetivo. O património imaterial autêntico existente é de tal forma peculiar que poderá ser um atrativo e um dos principais impulsionadores da atratividade turística deste produto. A forma enternecedora como as comunidades locais recebem todos aqueles que as visitam, num ambiente singelo e acolhedor, vai de encontro às necessidades de muitos dos caminhantes de saírem daquilo que são os grandes centros urbanos, procurando calma e auto realização, com a absorção em culturas totalmente distintas das suas a poder ser um fator de peso na decisão tomada.

INTEGRAÇÃO DA BASE ECONÓMICA NO PRODUTO 'CAMINHO DA GEIRA E DOS ARRIEIROS'

Toda a história associada ao caminho pode ser também promovida de forma inteligente, integrando a base económica regional/ local, transportando serviços essenciais para a realização segura da caminhada, com uma participação ativa dos órgãos de tomada de decisão. Assim, estrutura-se uma proposta integrada e articulada com os agentes institucionais e empresariais do território, que permita elevar o nível deste produto diferenciado, ancorado numa história extremamente relevante, que se encontra associado a um período marcante da história mundial.

A envolvente natural e histórico-cultural irá constituir-se como o principal atrativo associado ao caminho, podendo e devendo ser aproveitado pelo tecido económico local através de ações de dinamização que promovam a integração dos caminhantes, aliciando-os a usufruir das ações para eles dirigidas, tanto ao nível cultural, como a nível dos serviços basilares de apoio aos caminhantes – alojamento e restauração. Este

nível de estruturação, associado a um contexto histórico único, poderá tornar-se extremamente importante para a comunicação do produto como algo edificado em bases sólidas, onde não irá faltar qualquer tipo de serviço para o caminhante efetuar a sua viagem com pontos de apoio suficientes para suprimir as suas necessidades.

As ações de integração poderão ser realizadas através da associação da oferta disponível à 'credencial' do peregrino dos Caminhos de Santiago, utilizado pelos pedestrianistas para poder usufruir de um conjunto de ofertas em estabelecimentos aderentes adequadas ao seu perfil de caminhante.

Ao nível do alojamento turístico, poderá vir a ser implementado um modelo de benefícios comerciais diretos e/ou indiretos (política de descontos) dirigido aos caminhantes que se encontrem a percorrer o respetivo caminho, integrando este produto 'Caminho de Santiago' no portfólio das ofertas das unidades de alojamento turístico, podendo o mesmo ser ainda mais complexo ou profundo, através da inclusão de serviços complementares aos serviços de hospedagem, mas que constituam um evidente valor acrescentado do mesmo, através da disponibilidade de serviços de massagens e bem-estar/ wellness, de menus exclusivos para os caminhantes, de programas culturais diversos, entre outras.

Esta oferta poderá ser acompanhada pelos serviços de restauração, que poderão ajustar a sua oferta para acomodar um menu especialmente preparado para todos aqueles





que se encontram a efetuar o Caminho da Geira e dos Arrieiros, e pelos serviços de empresas de animação turística disponibilizando ofertas culturais para todos aqueles que pretendem viver um pouco mais da cultura adjacente ao caminho, embrenhando-se em atividades preparadas para fazer esquecer o cansaço de uma travessia longa.

Os órgãos de decisão locais poderão exercer aqui um papel importante naquilo que é a promoção do Caminho da Geira e dos Arrieiros, sendo o fator agregador de toda a oferta direcionada, detendo um papel fulcral no desenhar de um *storytelling* que necessitará de ir de encontro à história milenar do trajeto, em estreita relação com as organizações que detêm um interesse histórico no produto, podendo assim ser o foco de orientação necessário para a estruturação adequada de um ativo importante que poderá trazer benefícios económicos e sociais para todas as regiões que atravessa.



O *storytelling* e a narrativa associadas a este caminho, essenciais na estratégia de promoção agregada ao mesmo, terão de ser absorvidos por todos os intervenientes, procurando passar uma imagem de segurança e de parcerias eficientes para todos os interessados, aumentando o interesse generalizado, alavancado numa imagem concertada que possibilitará uma travessia segura, completa e capaz de ir de encontro ao que é pretendido pelos diversos caminhantes.





Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional



UNIO EUROPEA

GERÊS-XURÉS
RESERVA DA BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoen**norte**^{TEM}

